

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N. 105, DE 07 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Design de Embalagens** do Programa PRONATEC, pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Governador Onofre Quinan** – Anápolis/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304001435** e com base no Parecer CEE/CEP N. 86, de 07 de junho de 2019,

RESOLVE

Art. 1º - Autorizar o Curso Técnico em **Design de Embalagens** do Programa PRONATEC, pertencente ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design, ofertado pelo **Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Governador Onofre Quinan**, mantido pelo Poder Público Estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, localizado na Rua VP – 4D, Módulos de 03 a 06, Qd. 08 A, DAIA, Anápolis/GO, até a conclusão das turmas em andamento.

Art. 2º - Aprovar o plano de Curso Técnico em **Design de Embalagens** com carga horária total de 900 horas teórico prática e as seguintes qualificações:

I – Desenhista de Produção – com 270 horas teórico prática;

II – Editor de Projeto Visual Gráfico – com 300 horas teórico prática.

Art. 3º - Determinar a inserção do Ato Autorizativo do Curso em epígrafe no Sistema Nacional de Cursos Técnicos – SISTEC, para efeito de validade nacional dos diplomas expedidos.

Art. 4º - Determinar que seja feito, no SISTEC/MEC, o registro do Diploma, antes de ser entregue ao aluno, apondo-lhe, no verso. “Diploma registrado no SISTEC/MEC sob N...../ano....., de acordo com o Art.36-D, da Lei N.9394/96 e Resolução CNE N.03, de 30/09/2009”.

Art. 5º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS, em Goiânia, aos 07 dias do mês de junho de 2019.


Ítalo de Lima Machado – Presidente

Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade

Eduardo de Oliveira Silva

Eduardo Mendes Reed

Elcivan Gonçalves França

Eliana Maria França Carneiro

Flávio Roberto de Castro

Gláucia Maria Teodoro Reis

Guaraci Silva Martins Gidrão

Iêda Leal de Souza

José Teodoro Coelho

Jorge de Jesus Bernardo

Júlia Lemos Vieira

Marcos Elias Moreira

Maria do Rosário Cassimiro

Maria Ester Galvão de Carvalho

Orestes dos Reis Souto

Railton Nascimento Souza

Sebastião Lázaro Pereira

Willian Xavier Machado

Conselho Estadual de Educação de Goiás

Rua 3 esquina com Rua 23, nº 63 – Centro - Goiânia-GO, CEP 74.015-120

Recepção: (62) 3201-9821 - Protocolo: (62) 3201-9822

E-mail: ouvidoria-cee@palacio.go.gov.br | Site: www.cee.go.gov.br

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE EMBALAGENS
MODALIDADE: PRESENCIAL**

**ANÁPOLIS
2017**

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR

1. MANTENEDORA: SECRETARIA DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO - SED

| | |
|------------------------|--|
| 1.1. Endereço | Palácio Pedro Ludovico Teixeira, rua 82, nº 400, 5º andar, ala leste, Setor Central – 74.015-908 |
| 1.2. Telefone/Fax | 62. 3201.5443 |
| 1.3. E-mail de contato | gabinetedegestao@sed.go.gov.br |
| 1.4. Sítio | www.sed.go.gov.br |
| 1.5. CNPJ | 21.652.711/0001-10 |

2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN

| | | | | | | | |
|-----------------------------------|--|---------|------|------|------|----------|---------|
| 2.1. Esfera administrativa | Estadual | | | | | | |
| 2.2. Endereço | Rua VP – 4D – Módulos de 03 a 06 – Qd. 08 A – DAIA Anápolis – GO CEP: 75.132-105 | | | | | | |
| 2.3. Telefone/Fax | (62) 3328-2476 / 3328-2477 / 3328-2478 | | | | | | |
| 2.4. Lei de Criação e Denominação | LEI Nº 18.931 de 08 de julho de 2015 “Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências” | | | | | | |
| 2.5. E-mail de contato | ltego-apolis@sed.go.gov.br | | | | | | |
| 2.6. Sítio da unidade | www.cepa.sectec.go.gov.br | | | | | | |
| 2.7. Códigos de identificação: | <table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>1442</td> <td>52102203</td> <td>5201108</td> </tr> </table> | SISTEC | INEP | IBGE | 1442 | 52102203 | 5201108 |
| SISTEC | INEP | IBGE | | | | | |
| 1442 | 52102203 | 5201108 | | | | | |

3. UNIDADE EXECUTORA: CONSELHO DIRETOR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ANÁPOLIS

| | |
|-----------|--------------------|
| 3.1. CNPJ | 05.913.552/0001-04 |
|-----------|--------------------|

ANÁPOLIS
2017

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

| | |
|----------------------------------|---|
| Habilitação | Técnico de Nível Médio Design de Embalagens |
| Eixo Tecnológico | Produção Cultural e Design |
| Forma(s) de oferta | Concomitante –Subsequente |
| Modalidade de oferta | Presencial |
| Regime de funcionamento | Etapas |
| Duração do curso | 3 Etapas |
| Número de turmas | 06 |
| Número máximo de vagas por turma | 25 |
| Total de vagas | 150 |

| ESTRUTURA | | IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais | CBO/CNCT | HORAS |
|-------------------------------------|--------------------------|---|----------|------------|
| ETAPA 1 | QUALIFICAÇÃO | Desenhista de produto (embalagem) | 2624-20 | 270 |
| ETAPA 2 | QUALIFICAÇÃO | Editor de Projeto Visual Gráfico | CNCT | 300 |
| ETAPA 3 | Trabalho Conclusão Curso | | | 100 |
| | HABILITAÇÃO | Técnico de Nível Médio em Design de Embalagens | | 230 |
| | | | | 330 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL do Curso | | | | 900 |

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Design de Embalagens:

$$(E1 + E2 + E3 + TCC) = 900 \text{ horas}$$

SUMÁRIO

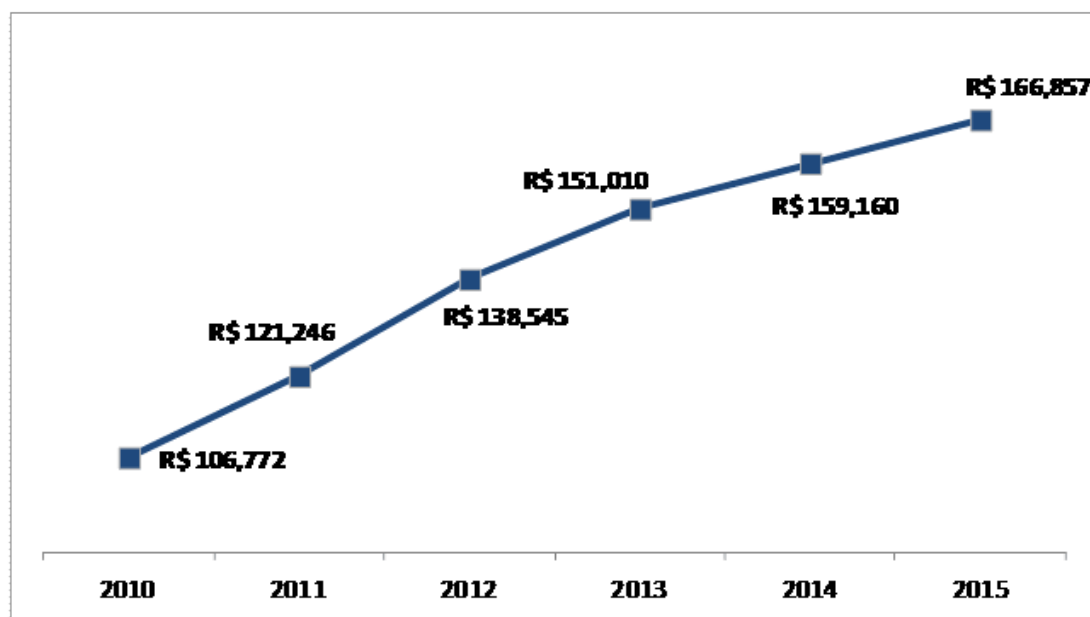
| | |
|---|-----------|
| 1. JUSTIFICATIVA..... | 5 |
| 2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO | 23 |
| 2.1 OBJETIVOS DO CURSO | 29 |
| 2.1.1 OBJETIVO GERAL..... | 29 |
| 2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 29 |
| 3. REQUISITOS DE ACESSO | 30 |
| 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS | 31 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 31 |
| 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 32 |
| 6.1 MATRIZ CURRICULAR | 33 |
| 6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 35 |
| 6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS..... | 58 |
| 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 58 |
| 6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERCOMPONENTERIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS | 59 |
| 6.6 CRONOGRAMA DO CURSO | 60 |
| 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 61 |
| 7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM | 61 |
| 7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 64 |
| 8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS | 66 |
| 8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS..... | 66 |
| 8.2. EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS | 73 |
| 8.3. BIBLIOTECA..... | 74 |
| 8.4. PLANTA BAIXA DO ITEGO..... | 77 |
| 8.5. QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS | 80 |
| 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO | 80 |
| 10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA | 84 |
| 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 84 |

1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores do que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais, como os de Anápolis e Catalão, e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre por conta de alguns fatores e, entre eles, se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto (PIB) de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões).



Fonte: Instituto Mauro Borges - *PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e está entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além de ser o que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

Ainda, as atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados à soja, às carnes e aos minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nesta atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o varejista quanto o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente para o Norte e o Nordeste.

Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros. O PIB goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento, em termos *per capita*, ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. Não contribui para um melhor desempenho, nesse aspecto, o crescimento da população no estado, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional, tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o ITEGO, vamos utilizar o conceito de microrregião. Deste modo, podemos dizer que microrregião é, de acordo com a Constituição brasileira de 1988, um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é subsidiar: o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; o planejamento, os estudos e a identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. Assim, o mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Anápolis de acordo com aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para, então, justificar a implementação do curso neste local.

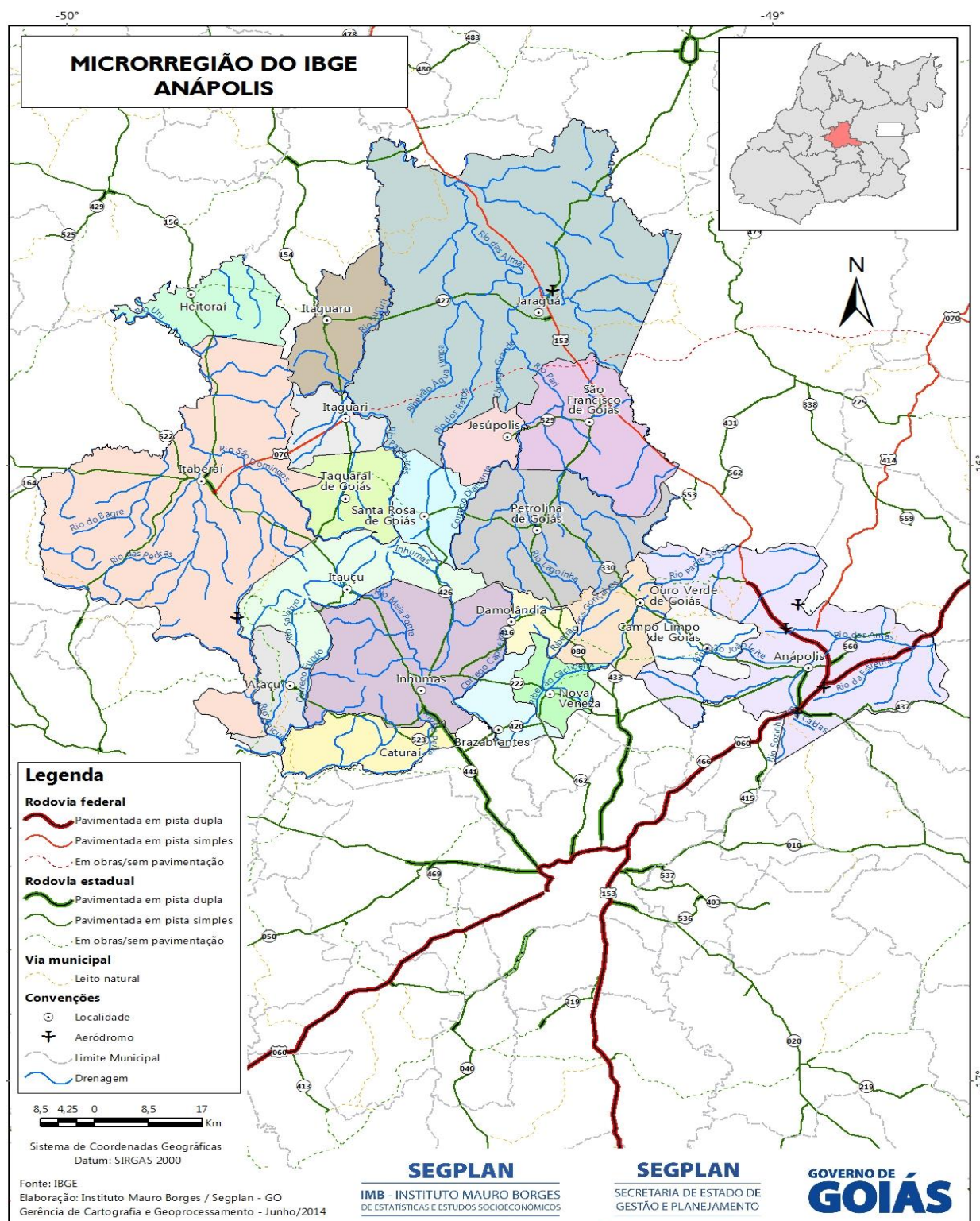
No que tange à demografia, a microrregião de Anápolis possui 8.346,66 Km² de área total e é distribuída em 20 municípios que compõem a microrregião de Anápolis, indicados na tabela 1, além de demonstrar a área territorial e a população da microrregião. Percebemos que as maiores áreas territoriais são de Jaraguá, Itaberaí e Anápolis, entretanto, o município mais populoso é Anápolis, seguido por Inhumas e Jaraguá.

Tabela 1: Dados referentes à área territorial e à população estimada da microrregião de Anápolis.

| ÁREA TERRITORIAL (KM ²) | | POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES) | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------------|---|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| MUNICÍPIO | 2015 | MUNICÍPIO | 1992 | 1997 | 2002 | 2006 | 2012 | 2016 |
| Anápolis | 933,156 | Anápolis | 244.736 | 271.358 | 293.475 | 318.808 | 342.347 | 370.875 |
| Araçu | 149,371 | Araçu | 3.679 | 3.670 | 4.219 | 4.449 | 3.753 | 3.753 |
| Brazabrantas | 123,072 | Brazabrantas | 2.337 | 2.732 | 2.864 | 3.096 | 3.302 | 3.565 |
| Campo Limpo de Goiás | 159,557 | Campo Limpo de Goiás | - | - | 4.858 | 5.277 | 6.476 | 7.219 |
| Caturai | 205,078 | Caturai | 4.158 | 4.096 | 4.371 | 4.475 | 4.740 | 5.010 |
| Damolândia | 84,495 | Damolândia | 2.630 | 2.642 | 2.569 | 2.558 | 2.774 | 2.919 |
| Heitorai | 229,638 | Heitorai | 2.949 | 2.954 | 3.534 | 3.758 | 3.591 | 3.744 |
| Inhumas | 615,278 | Inhumas | 38.774 | 40.997 | 45.060 | 47.984 | 48.903 | 51.932 |
| Itaberaí | 1.457,28 | Itaberaí | 24.643 | 26.802 | 28.516 | 30.116 | 36.503 | 40.259 |
| Itaguari | 146,638 | Itaguari | 4.020 | 4.398 | 4.448 | 4.607 | 4.533 | 4.717 |
| Itaguaru | 239,677 | Itaguaru | 6.322 | 5.267 | 5.537 | 5.139 | 5.398 | 5.472 |
| Itauçu | 383,842 | Itauçu | 8.521 | 8.277 | 8.193 | 7.981 | 8.620 | 8.988 |
| Jaraguá | 1.849,55 | Jaraguá | 27.818 | 29.911 | 34.357 | 37.053 | 43.167 | 47.513 |
| Jesúpolis | 122,475 | Jesúpolis | 2.063 | 2.081 | 2.129 | 2.144 | 2.327 | 2.460 |
| Nova Veneza | 123,377 | Nova Veneza | 4.998 | 6.029 | 6.711 | 7.457 | 8.388 | 9.249 |
| Ouro Verde de Goiás | 208,769 | Ouro Verde de Goiás | 4.296 | 4.587 | 4.379 | 4.431 | 3.986 | 3.993 |
| Petrolina de Goiás | 531,3 | Petrolina de Goiás | 10.611 | 10.025 | 10.305 | 10.115 | 10.269 | 10.548 |
| Santa Rosa de Goiás | 164,097 | Santa Rosa de Goiás | 3.963 | 3.622 | 3.457 | 3.227 | 2.813 | 2.673 |
| São Francisco de Goiás | 415,791 | São Francisco de Goiás | 5.914 | 5.901 | 6.033 | 6.046 | 6.134 | 6.354 |
| Taquaral de Goiás | 204,218 | Taquaral de Goiás | 3.995 | 3.687 | 3.486 | 3.231 | 3.535 | 3.625 |
| TOTAL: 20 | 8.346,66 | TOTAL: 20 | 406.427 | 439.036 | 478.501 | 511.952 | 551.559 | 594.868 |

Fonte: IBGE, 2010.

Os municípios integrantes da microrregião de Anápolis serão demonstrados na figura 2 abaixo:



Em relação à qualidade de vida da população, na tabela a seguir estão os dados do coeficiente de Gini, que consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário), e 1 corresponde à completa desigualdade (quando uma pessoa recebe todo o rendimento, e

as demais nada recebem). Neste contexto, somente Itaberaí é pior ou igual ao nível estadual, ou seja, 95% dos municípios têm melhor desempenho que a média estadual.

| ÍNDICE DE GINI () | | | |
|------------------------|-------------|-------------|-------------|
| MUNICÍPIO | 1991 | 2000 | 2010 |
| Anápolis | 0,56 | 0,57 | 0,52 |
| Araçu | 0,49 | 0,50 | 0,54 |
| Brazabranes | 0,51 | 0,48 | 0,41 |
| Campo Limpo de Goiás | - | - | 0,43 |
| Caturai | 0,47 | 0,50 | 0,44 |
| Damolândia | 0,53 | 0,50 | 0,49 |
| Heitorai | 0,53 | 0,55 | 0,53 |
| Inhumas | 0,52 | 0,57 | 0,47 |
| Itaberaí | 0,59 | 0,64 | 0,56 |
| Itaguari | 0,48 | 0,53 | 0,39 |
| Itaguaru | 0,53 | 0,59 | 0,46 |
| Itauçu | 0,51 | 0,50 | 0,46 |
| Jaraguá | 0,56 | 0,53 | 0,47 |
| Jesópolis | 0,51 | 0,53 | 0,45 |
| Nova Veneza | 0,54 | 0,50 | 0,43 |
| Ouro Verde de Goiás | 0,53 | 0,55 | 0,49 |
| Petrolina de Goiás | 0,49 | 0,56 | 0,42 |
| Santa Rosa de Goiás | 0,57 | 0,55 | 0,43 |
| São Francisco de Goiás | 0,50 | 0,55 | 0,47 |
| Taquaral de Goiás | 0,51 | 0,59 | 0,44 |
| Estado de Goiás | 0,58 | 0,61 | 0,56 |

Fonte: IBGE, disponível em: www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/ibge/censo/cnv/ginigo.def. set. 2017.

A seguir está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Sendo assim, nenhum dos municípios possui média melhor do que a média estadual.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDH-M) ()

| MUNICÍPIO | 1991 | 2000 | 2010 |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Anápolis | 0,518 | 0,641 | 0,737 |
| Araçu | 0,416 | 0,567 | 0,693 |
| Brazabrantes | 0,415 | 0,538 | 0,701 |
| Campo Limpo de Goiás | 0,324 | 0,495 | 0,661 |
| Caturai | 0,396 | 0,527 | 0,664 |
| Damolândia | 0,478 | 0,563 | 0,697 |
| Heitorai | 0,439 | 0,588 | 0,694 |
| Inhumas | 0,490 | 0,616 | 0,720 |
| Itaberaí | 0,436 | 0,589 | 0,719 |
| Itaguari | 0,440 | 0,577 | 0,693 |
| Itaguaru | 0,441 | 0,591 | 0,718 |
| Itauçu | 0,454 | 0,611 | 0,718 |
| Jaraguá | 0,393 | 0,560 | 0,699 |
| Jesópolis | 0,351 | 0,550 | 0,649 |
| Nova Veneza | 0,451 | 0,549 | 0,718 |
| Ouro Verde de Goiás | 0,408 | 0,523 | 0,719 |
| Petrolina de Goiás | 0,362 | 0,562 | 0,712 |
| Santa Rosa de Goiás | 0,458 | 0,544 | 0,701 |
| São Francisco de Goiás | 0,389 | 0,569 | 0,651 |
| Taquaral de Goiás | 0,357 | 0,584 | 0,716 |
| Estado de Goiás | 0,487 | 0,615 | 0,735 |

Fonte: IMB, 2010.

Abaixo temos os dados concernentes para a educação, no que tange às matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)

| MUNICÍPIO | 2000 | 2004 | 2008 | 2012 | 2015 |
|-----------------|------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Anápolis | - | 244 | 1.146 | 2.286 | 3.495 |

| | | | | | |
|------------------------|----------|------------|--------------|--------------|--------------|
| Araçu | - | - | - | - | - |
| Brazabrantes | - | - | - | - | - |
| Campo Limpo de Goiás | - | - | - | - | - |
| Caturai | - | - | - | - | - |
| Damolândia | - | - | - | - | - |
| Heitorai | - | - | - | - | - |
| Inhumas | - | - | - | 22 | 262 |
| Itaberaí | - | - | - | - | 56 |
| Itaguari | - | - | - | - | - |
| Itaguaru | - | - | - | - | - |
| Itauçu | - | - | - | - | - |
| Jaraguá | - | - | - | 63 | - |
| Jesópolis | - | - | - | - | - |
| Nova Veneza | - | - | - | - | - |
| Ouro Verde de Goiás | - | - | - | - | - |
| Petrolina de Goiás | - | - | - | - | - |
| Santa Rosa de Goiás | - | - | - | - | - |
| São Francisco de Goiás | - | - | - | - | - |
| Taquaral de Goiás | - | - | - | - | - |
| TOTAL: 20 | 0 | 244 | 1.146 | 2.371 | 3.813 |

Fonte: IMB, 2010.

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)

| MUNICÍPIO | 2000 | 2004 | 2008 | 2012 | 2015 |
|--------------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Anápolis | 15.680 | 15.872 | 15.761 | 15.617 | 15.647 |
| Araçu | 186 | 335 | 204 | 201 | 158 |
| Brazabrantes | 68 | 117 | 117 | 99 | 123 |

| | | | | | |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Campo Limpo de Goiás | - | 221 | 267 | 242 | 248 |
| Caturai | 104 | 155 | 180 | 194 | 133 |
| Damolândia | 108 | 198 | 132 | 139 | 127 |
| Heitorai | 178 | 210 | 177 | 147 | 170 |
| Inhumas | 1.969 | 2.341 | 2.221 | 2.168 | 2.071 |
| Itaberaí | 1.151 | 1.265 | 1.310 | 1.404 | 1.404 |
| Itaguari | 222 | 266 | 219 | 224 | 202 |
| Itaguaru | 481 | 352 | 215 | 238 | 169 |
| Itaçu | 515 | 499 | 344 | 261 | 217 |
| Jaraguá | 1.289 | 1.830 | 1.744 | 1.831 | 1.778 |
| Jesópolis | 101 | 130 | 155 | 113 | 123 |
| Nova Veneza | 297 | 332 | 308 | 331 | 308 |
| Ouro Verde de Goiás | 225 | 167 | 198 | 166 | 161 |
| Petrolina de Goiás | 310 | 404 | 383 | 359 | 322 |
| Santa Rosa de Goiás | 199 | 216 | 167 | 121 | 98 |
| São Francisco de Goiás | 329 | 308 | 272 | 262 | 293 |
| Taquaral de Goiás | 153 | 175 | 149 | 148 | 142 |
| TOTAL: 20 | 23.565 | 25.393 | 24.523 | 24.265 | 23.894 |

Fonte: IMB, 2010.

A seguir estão os dados sobre a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. É o percentual das pessoas de um determinado local, acima de 10 anos de idade, que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas (ONU) serve-se, aliás, deste fator, para calcular o índice de desenvolvimento humano. Nesse quesito, somente Anápolis está acima da média estadual.

| TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%) | | | |
|---------------------------|-------------|-------------|--------------|
| MUNICÍPIO | 1991 | 2000 | 2010 |
| Anápolis | 87,5 | 92,0 | 94,70 |
| Araçu | 74,8 | 81,5 | 85,37 |
| Brazabrantes | 76,4 | 86,2 | 90,01 |

| | | | |
|------------------------|-------------|-------------|--------------|
| Campo Limpo de Goiás | - | - | 87,80 |
| Caturai | 75,7 | 83,2 | 88,55 |
| Damolândia | 80,6 | 84,9 | 88,09 |
| Heitorai | 78,2 | 85,8 | 88,03 |
| Inhumas | 81,6 | 87,8 | 90,69 |
| Itaberaí | 78,3 | 84,2 | 90,54 |
| Itaguari | 76,2 | 82,1 | 86,24 |
| Itaguaru | 75,9 | 86,0 | 87,03 |
| Itauçu | 79,9 | 85,1 | 88,85 |
| Jaraguá | 77,1 | 86,6 | 91,23 |
| Jesópolis | - | 82,6 | 85,91 |
| Nova Veneza | 79,1 | 86,5 | 91,99 |
| Ouro Verde de Goiás | 76,2 | 85,9 | 89,19 |
| Petrolina de Goiás | 75,8 | 82,0 | 90,77 |
| Santa Rosa de Goiás | 76,7 | 82,7 | 86,13 |
| São Francisco de Goiás | 71,5 | 82,3 | 86,33 |
| Taquaral de Goiás | 74,7 | 84,6 | 89,47 |
| Estado de Goiás | 82,2 | 89,2 | 92,68 |

Os dados a seguir mostram a atividade econômica da microrregião, desagregados por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Percebemos que o setor com maior participação foi o de Administração Pública, seguido pelo setor de Serviços e Indústria e, por fim, pelo de Agropecuária. Os municípios que mais geraram dividendos com as atividades econômicas foram Anápolis, Inhumas e Jaraguá.

| MUNICÍPIO | VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL) | | VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL) | | VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL) | | VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL) | |
|------------|--|-----------|---|-----------|--|--------|---|-----------|
| | 2010 | 2013 | 2010 | 2013 | 2010 | 2013 | 2010 | 2013 |
| Anápolis | 4.097.489 | 5.725.205 | 3.952.322 | 3.927.806 | 27.269 | 55.243 | 766.673 | 1.127.067 |
| Araçu | 18.244 | 25.676 | 2.289 | 3.301 | 8.737 | 11.766 | 10.237 | 14.110 |
| Brazabran- | 15.808 | 24.117 | 12.337 | 26.454 | 6.920 | 8.894 | 8.085 | 11.281 |

| | | | | | | | | | |
|------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|--|
| tes | | | | | | | | | |
| Campo Limpo de Goiás | 29.414 | 40.894 | 12.382 | 11.001 | 7.602 | 16.865 | 15.985 | 22.605 | |
| Caturai | 21.748 | 32.003 | 2.687 | 4.157 | 9.103 | 13.620 | 11.527 | 17.128 | |
| Damolândia | 13.694 | 19.741 | 2.335 | 5.247 | 4.542 | 6.459 | 7.916 | 11.151 | |
| Heitorai | 15.677 | 21.954 | 1.957 | 3.005 | 8.751 | 11.691 | 9.712 | 12.912 | |
| Inhumas | 356.868 | 452.341 | 101.880 | 130.695 | 58.233 | 82.292 | 107.741 | 147.918 | |
| Itaberaí | 270.224 | 420.252 | 106.123 | 209.543 | 80.152 | 117.407 | 75.640 | 117.927 | |
| Itaguari | 23.195 | 32.751 | 3.211 | 4.803 | 7.814 | 8.788 | 11.017 | 16.151 | |
| Itaguaru | 27.327 | 36.264 | 3.093 | 4.430 | 11.382 | 14.707 | 12.594 | 17.357 | |
| Itauçu | 48.455 | 69.838 | 6.232 | 25.251 | 13.769 | 19.511 | 19.461 | 26.045 | |
| Jaraguá | 251.554 | 359.066 | 51.253 | 83.406 | 42.455 | 67.794 | 87.429 | 128.155 | |
| Jesópolis | 10.404 | 15.328 | 953 | 1.939 | 2.704 | 4.161 | 6.447 | 9.787 | |
| Nova Venéza | 38.320 | 63.379 | 22.419 | 55.367 | 9.081 | 13.423 | 18.270 | 26.953 | |
| Ouro Verde de Goiás | 21.578 | 34.327 | 5.407 | 11.228 | 40.571 | 98.399 | 11.095 | 15.642 | |
| Petrolina de Goiás | 53.422 | 63.820 | 14.920 | 10.094 | 18.474 | 24.871 | 24.597 | 31.701 | |
| Santa Rosa de Goiás | 14.233 | 20.063 | 1.586 | 2.383 | 6.802 | 9.895 | 8.345 | 11.519 | |
| São Francisco de Goiás | 37.234 | 54.830 | 4.788 | 7.877 | 8.464 | 13.099 | 15.387 | 20.927 | |
| Taquaral de Goiás | 16.519 | 26.638 | 2.254 | 4.206 | 9.908 | 14.388 | 9.065 | 14.339 | |
| TOTAL: 20 | 5.381.407 | 7.538.487 | 4.310.428 | 4.532.193 | 382.733 | 613.273 | 1.237.223 | 1.800.675 | |

As tabelas a seguir são relacionadas ao emprego. Desta maneira, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Como vínculo empregatício, entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico Único (RJU), no caso de empregado estatutário. Vemos praticamente em todas as cidades o crescimento no número de empregos, e isso mostra que os egressos possuirão saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)

| MUNICÍPIO | 1999 | 2003 | 2007 | 2011 | 2013 | 2015 |
|-----------|------|------|------|------|------|------|
|-----------|------|------|------|------|------|------|

| Anápolis | 35.641 | 47.736 | 62.455 | 85.585 | 96.570 | 99.003 |
|------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|----------------|
| Araçu | 232 | 242 | 304 | 185 | 442 | 411 |
| Brazabrantes | 395 | 315 | 459 | 576 | 581 | 602 |
| Campo Limpo de Goiás | - | 320 | 492 | 844 | 709 | 997 |
| Caturai | 175 | 236 | 366 | 407 | 421 | 424 |
| Damolândia | 135 | 235 | 268 | 311 | 314 | 386 |
| Heitorai | 143 | 247 | 340 | 378 | 386 | 394 |
| Inhumas | 3.908 | 5.697 | 7.911 | 9.470 | 9.681 | 9.899 |
| Itaberaí | 1.727 | 2.442 | 5.249 | 7.471 | 7.721 | 8.983 |
| Itaguari | 35 | 248 | 309 | 428 | 464 | 549 |
| Itaguaru | 339 | 411 | 483 | 493 | 665 | 504 |
| Itauçu | 562 | 663 | 778 | 1.040 | 1.212 | 874 |
| Jaraguá | 2.758 | 3.701 | 5.131 | 5.929 | 6.636 | 6.273 |
| Jesúpolis | 89 | 140 | 173 | 234 | 323 | 260 |
| Nova Veneza | 458 | 1.367 | 1.635 | 1.523 | 1.445 | 1.586 |
| Ouro Verde de Goiás | 242 | 364 | 399 | 491 | 513 | 505 |
| Petrolina de Goiás | 299 | 671 | 739 | 1.029 | 1.014 | 1.022 |
| Santa Rosa de Goiás | 141 | 166 | 235 | 280 | 89 | 337 |
| São Francisco de Goiás | 313 | 464 | 598 | 697 | 795 | 894 |
| Taquaral de Goiás | 228 | 212 | 388 | 490 | 603 | 679 |
| TOTAL: 20 | 47.820 | 65.877 | 88.712 | 117.861 | 130.584 | 134.582 |

* O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca e atividade não especificada ou classificada.

A próxima tabela mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. Quando se fala em número de empregos (postos de trabalho), este corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Neste íterim, também encontramos o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, todos ainda estão abaixo da média estadual.

| RENDIMENTO MÉDIO (R\$) | | | | | |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|-----------------|
| MUNICÍPIO | 1999 | 2003 | 2007 | 2011 | 2015 |
| Anápolis | 396,24 | 667,87 | 931,26 | 1.337,81 | 2.068,36 |

| | | | | | |
|------------------------|---------------|--------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Araçu | 215,86 | 398,39 | 554,91 | 784,59 | 1.209,41 |
| Brazabrantes | 308,72 | 368,38 | 633,40 | 990,36 | 1.195,07 |
| Campo Limpo de Goiás | - | 481,03 | 721,72 | 1.412,71 | 1.761,31 |
| Caturai | 232,99 | 360,68 | 586,1 | 1.030,51 | 1.550,93 |
| Damolândia | 344,60 | 441,18 | 647,91 | 912,62 | 1.332,24 |
| Heitorai | 187,03 | 350,21 | 517,56 | 856,37 | 819,56 |
| Inhumas | 317,06 | 462,69 | 687,68 | 1.026,96 | 1.449,06 |
| Itaberaí | 320,24 | 452,52 | 659,52 | 973,96 | 1.380,96 |
| Itaguari | 287,84 | 421,98 | 672,19 | 853,84 | 1.269,67 |
| Itaguaru | 259,78 | 408,17 | 574,29 | 803,06 | 1.220,57 |
| Itauçu | 259,81 | 376,20 | 563,23 | 857,88 | 1.273,74 |
| Jaraguá | 263,49 | 357,42 | 559,09 | 875,83 | 1.467,14 |
| Jesópolis | 286,46 | 309,72 | 529,83 | 893,5 | 1.340,10 |
| Nova Veneza | 290,56 | 847,62 | 958,91 | 1.128,85 | 1.515,61 |
| Ouro Verde de Goiás | 237,71 | 447,26 | 570,76 | 897,99 | 1.524,73 |
| Petrolina de Goiás | 316,72 | 405,04 | 590,63 | 974,26 | 1.335,30 |
| Santa Rosa de Goiás | 306,90 | 368,45 | 619,95 | 923,98 | 1.414,31 |
| São Francisco de Goiás | 285,57 | 360,78 | 558,26 | 915,16 | 1.400,04 |
| Taquaral de Goiás | 223,36 | 272,45 | 511,85 | 783,83 | 1.104,13 |
| Estado de Goiás | 492,33 | 699,3 | 1.028,24 | 1.467,99 | 2.186,88 |

A tabela a seguir mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município e, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de indústria, seguida por serviços, comércio e, por fim, administração pública. Os municípios que mais geraram empregos foram Anápolis, Inhumas, Itaberaí e Jaraguá, conforme dados abaixo:

| Número de Empregos Formais em 31/12 e Variação Absoluta nos anos de 2014 e 2015 por setor de atividade econômica | | | | | | | | | | | |
|---|----------|--------|-------|------|--------------|------|----------------------|------|---------|------|--|
| IBGE Setor | Anápolis | | Araçu | | Brazabrantes | | Campo Limpo de Goiás | | Caturai | | |
| | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | |
| 1 - Extrativa mineral | 72 | 77 | | | | | 10 | 31 | | | |
| 2 - Indústria de | 28.296 | 29.339 | 113 | 136 | 127 | 111 | 338 | 308 | 43 | 32 | |

| transformação | | | | | | | | | | |
|---|-------------------|---------------|-----------------|-------------|----------------|---------------|------------------|--------------|--------------------|-------------|
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública | 747 | 765 | | | 2 | 0 | | | | |
| 4 - Construção Civil | 3.576 | 3.904 | 0 | 14 | 9 | 1 | 94 | 102 | 3 | 6 |
| 5 - Comércio | 22.390 | 22.987 | 37 | 38 | 14 | 13 | 119 | 93 | 75 | 48 |
| 6 - Serviços | 32.379 | 31.406 | 29 | 17 | 233 | 319 | 44 | 24 | 34 | 11 |
| 7 - Administração Pública | 10.689 | 10.608 | 168 | 174 | 135 | 202 | 314 | 323 | 195 | 207 |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 854 | 835 | 64 | 67 | 82 | 73 | 78 | 58 | 74 | 70 |
| Total | 99.003 | 99.921 | 411 | 446 | 602 | 719 | 997 | 939 | 424 | 374 |
| | Damolândia | | Heitorai | | Inhumas | | Itaberaí | | Itaguari | |
| IBGE Setor | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| 1 - Extrativa mineral | | | | | | | 1 | 3 | | |
| 2 - Indústria de transformação | 107 | 91 | 52 | 46 | 3.129 | 3.391 | 3.431 | 3.349 | 144 | 108 |
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública | | | | | 5 | 4 | 3 | 3 | | |
| 4 - Construção Civil | 7 | 7 | | | 90 | 136 | 116 | 213 | | |
| 5 - Comércio | 20 | 20 | 45 | 40 | 2.220 | 2.183 | 1.532 | 1.538 | 73 | 67 |
| 6 - Serviços | 36 | 36 | 10 | 6 | 1.825 | 1.689 | 1.171 | 1.005 | 30 | 15 |
| 7 - Administração pública | 187 | 187 | 237 | 250 | 1.391 | 1.438 | 1.515 | 1.180 | 262 | 224 |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 29 | 19 | 50 | 42 | 1.239 | 1.237 | 1.214 | 1.198 | 40 | 44 |
| Total | 386 | 360 | 394 | 384 | 9.899 | 10.078 | 8.983 | 8.489 | 549 | 458 |
| | Itaguaru | | Itauçu | | Jaraguá | | Jesúpolis | | Nova Veneza | |
| IBGE Setor | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| 1 - Extrativa mineral | | | | | 22 | 29 | | | 34 | 35 |
| 2 - Indústria de transformação | 65 | 83 | 345 | 503 | 2.325 | 2.773 | 47 | 44 | 713 | 693 |
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública | | | | | 16 | 20 | | | 1 | 1 |
| 4 - Construção Civil | 1 | 1 | 7 | 20 | 47 | 53 | | | 171 | 184 |

| | | | | | | | | | | |
|--|----------------------------|-------------|---------------------------|--------------|----------------------------|--------------|-------------------------------|-------------|--------------------------|--------------|
| 5 - Comércio | 92 | 79 | 137 | 129 | 1.129 | 1.106 | 17 | 17 | 110 | 104 |
| 6 - Serviços | 57 | 86 | 210 | 200 | 1.100 | 1.096 | 3 | 4 | 170 | 177 |
| 7 - Administração Pública | 251 | 278 | 88 | 309 | 1.311 | 1.338 | 186 | 173 | 338 | 368 |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 38 | 33 | 87 | 83 | 323 | 310 | 7 | 8 | 49 | 42 |
| Total | 504 | 560 | 874 | 1.244 | 6.273 | 6.725 | 260 | 246 | 1.586 | 1.604 |
| | Ouro Verde de Goiás | | Petrolina de Goiás | | Santa Rosa de Goiás | | São Francisco de Goiás | | Taquaral de Goiás | |
| IBGE Setor | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 | 2015 | 2014 |
| 1 - Extrativa mineral | | | | | | | 7 | 9 | | |
| 2 - Indústria de transformação | 59 | 70 | 144 | 146 | 44 | 56 | 273 | 232 | 281 | 291 |
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública | | | 0 | 1 | | | | | | |
| 4 - Construção Civil | 10 | 7 | 15 | 36 | | | 0 | 2 | 2 | 7 |
| 5 - Comércio | 44 | 37 | 169 | 144 | 39 | 36 | 161 | 159 | 93 | 75 |
| 6 - Serviços | 54 | 53 | 184 | 156 | 10 | 9 | 85 | 67 | 18 | 12 |
| 7 - Administração Pública | 267 | 277 | 376 | 366 | 207 | 217 | 253 | 261 | 223 | 220 |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | 71 | 44 | 134 | 134 | 37 | 47 | 115 | 108 | 62 | 50 |
| Total | 505 | 488 | 1.022 | 983 | 337 | 365 | 894 | 838 | 679 | 655 |
| | | | | | | | TOTAL DA MICROR-REGIÃO | | | |
| IBGE Setor | | | | | | | 2015 | 2014 | | |
| 1 - Extrativa mineral | | | | | | | 412 | 407 | | |
| 2 - Indústria de transformação | | | | | | | 39803 | 41572 | | |
| 3 - Serviços industriais de utilidade pública | | | | | | | 1233 | 1277 | | |
| 4 - Construção Civil | | | | | | | 4779 | 5147 | | |
| 5 - Comércio | | | | | | | 29191 | 29639 | | |
| 6 - Serviços | | | | | | | 39004 | 38072 | | |

| | | | | | | | |
|---|--|--|--|--------|--------|--|--|
| 7 - Administração Pública | | | | 18692 | 18215 | | |
| 8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca | | | | 8675 | 8895 | | |
| Total | | | | 127368 | 128519 | | |

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

Em relação à vocação e às potencialidades dos municípios da microrregião de Anápolis, das regiões semelhantes e de seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APL), que são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

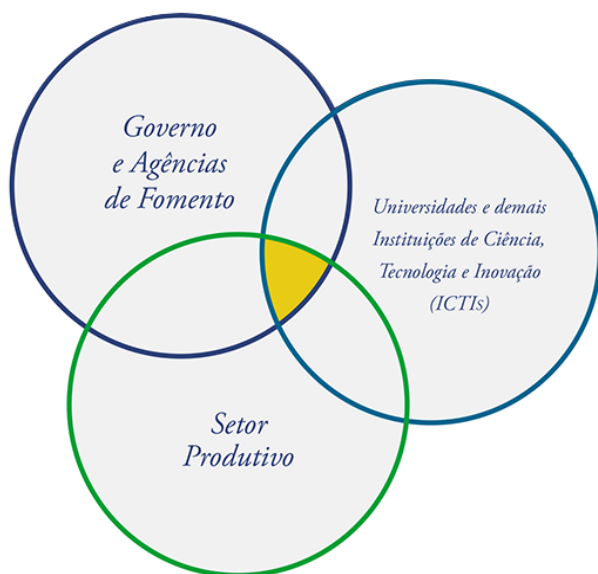
| ARRANJO PRODUTIVO LOCAL | CIDADE POLO | COTEC/ITEGO | MUNICÍPIOS |
|---|-------------|----------------|---|
| Cachaça Artesanal de Alambique do Estado de Goiás | Anápolis | ITEGO Anápolis | Anicuns, Alexânia, Caldas Novas, Guapó, Campo Alegre de Goiás, Nova Aurora de Goiás, Orizona, Luziânia, Palestina de Goiás, Pirenópolis, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Uruaçu, Iporá, Silvânia, Vianópolis, Posse e Formosa. |
| Cerâmica não refratária de Anápolis | Anápolis | ITEGO Anápolis | Anápolis |
| Fármacos de Anápolis | Anápolis | ITEGO Anápolis | Anápolis |

Em relação a informações relativas aos investimentos públicos e privados, a microrregião de Anápolis é contemplada nesse sentido. No âmbito público, como por exemplo, o governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado e, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade. Neste contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre o governo, as prefeituras, universidades, o Sebrae, as instituições de pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso Goiás vai se projetar como um dos três estados que mais inova no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Esse programa do governo do Estado abrangerá diversas áreas, como o setor produtivo, os órgãos do Estado, as universidades e instituições de tecnologia e inovação. Isso fará com que o Estado prepare e qualifique a mão de obra, para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Deste modo, a competitividade e o desenvolvimento são o foco para fazer o Estado crescer, ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando, assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e a inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias e dar um passo à frente são os motivos porque o governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadoras. Neste contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação ao perfil do setor produtivo local e ao número de postos de trabalho que possam indicar perspectiva de empregabilidade, Anápolis é a principal economia, depois

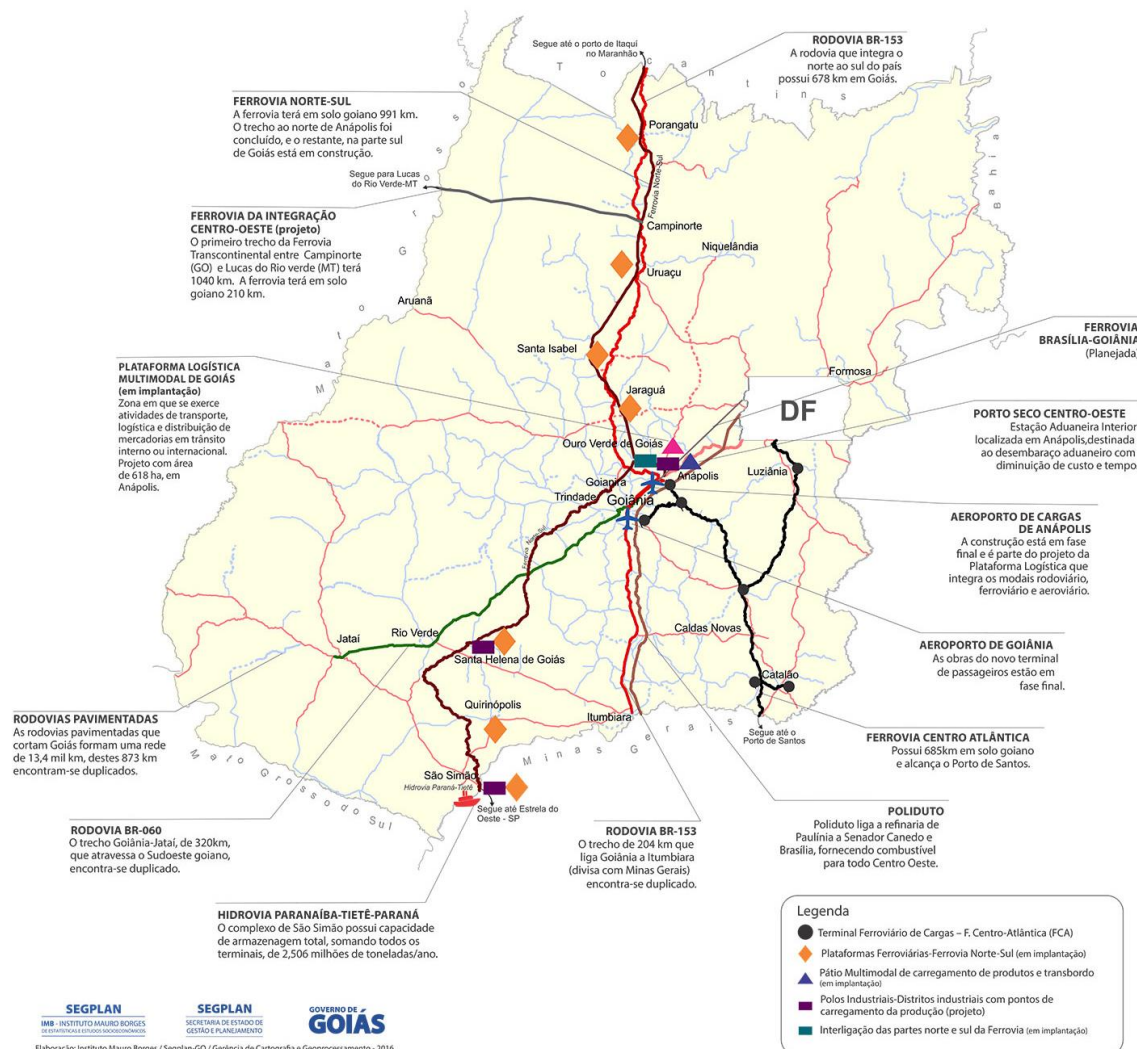


da capital, Goiânia, e possui o 2º maior PIB do estado de Goiás. Logo, encontramos dois vieses dentro desse contexto, que são, em primeiro lugar, a cidade, consolidando-se cada vez mais como um POLO logístico e, por outro lado, como um POLO universitário por excelência. Esses dois fatores contribuíram para a vinda de mão de obra de outros estados, como também de outros países.

Acerca do polo logístico, podemos citar que este se situa estrategicamente no cruzamento de dois eixos rodoviários importantes, a BR-153 e a BR-060, é parte importante do eixo Goiânia-Anápolis-Brasília e está

no ponto de integração da Ferrovia Norte-Sul com a Ferrovia Centro Atlântica. Esta infraestrutura de transportes relacionada com o Distrito Agroindustrial e o Porto Seco (Estação Aduaneira Interior) formata um nó estratégico de distribuição de cargas de abrangência nacional e internacional. Está prevista, também, a adequação do Aeroporto Civil de Anápolis para aeroporto de cargas, com um investimento de R\$ 321 milhões. Esse aeroporto será o segundo maior do Brasil. Além disso, possui a ferrovia Norte-Sul, inaugurada em 2015, e a integração multimodal em Anápolis (Plataforma Logística Multimodal de Goiás), que promoverá, pela primeira vez no Brasil, o conceito de central de inteligência logística com o acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, ou seja, permitirá a

integração com as principais rotas logísticas do País. Isso pode ser visualizado no mapa que se segue.



O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) possui boa infraestrutura com uma usina termoeletrica emergencial com capacidade para gerar 44 KVA. Neste distrito estão instaladas mais de 20 empresas e indústrias do ramo farmacêutico, como por exemplo: Laboratórios Teuto brasileiros (com participação de 40% da Pfizer), Neoquímica (da Hypermarcas), Greenpharma, Geolab, Champion, Kinder, Vitapan, Novafarma, Genoma, AB Farmoquímica, FBM, Melcon (com participação de 40% do Laboratório Aché), Pharma Nostra e muitos outros. Além dessas, o Daia possui mais de 170 outras que atuam em vários segmentos, como por exemplo: Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol Óleos Vegetais, GraviaEsquality, Guabi, Midway International, Cereais Araguaia, Elkatex, Babymania Fraldas, Roan Alimentos, Beraca-Sabará Indústria Química, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportadora Gabbardo, RGLog Logística, DHL Logística, Laticínios Vigor, Colatex, Plastubos, Docce Vida, Hyundai, dentre outras. Essas empresas geram aproximadamente entre 20 e 23 mil empregos

diretos e bilhões de arrecadação de impostos em Anápolis. Isso mostra que, de fato, o setor industrial em Anápolis está em franca expansão, o que atrai novas empresas para o município.

Em relação às informações sobre os investimentos públicos e privados, presentes e futuros, e aos indicadores de renovação tecnológica, o setor industrial de Anápolis deve se tornar ainda bem mais robusto, com o pleno funcionamento da montadora de veículos da marca sul-coreana Hyundai, que, com investimentos, alcançará a cifra de R\$ 1,2 bilhão. Neste ambiente, o ramo da indústria no Daia terá 6 mil funcionários que, somados aos dos fornecedores, deverão passar de 40 mil empregos gerados. Assim, o desempenho da montadora no Daia gerou demanda urgente por áreas, no local, criada principalmente pelas empresas de apoio.

Outra força do Daia é o setor farmacêutico. Com a expansão do consumo de remédios genéricos no Brasil, a tendência é que o Daia se consolide como o maior polo farmacêutico de genéricos da América Latina. Para exemplificar o crescimento desta área, Anápolis receberá uma unidade da gigante farmacêutica Gerresheimer. A multinacional prevê investimento de R\$ 50 milhões nas obras da fábrica, onde se produzirão embalagens plásticas para a indústria farmacêutica e de cosméticos, gerando cerca de 200 empregos diretos e 600 indiretos, a partir de 2018. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico afirma que estão previstos novos protocolos de intenções com investimentos estimados em R\$ 350 milhões e geração de 3.530 novos postos de empregos. Os protocolos devem ser assinados até o fim deste mês. O diretor geral da Gerresheimer no Brasil, Wellington Lentini, diz que a escolha da região foi baseada na posição geográfica, na presença do polo farmacêutico em Anápolis e dos incentivos oferecidos pelo Estado.

Além disso, o governo do estado está com projeto, juntamente com a prefeitura e empresários, para viabilizar mais dois distritos industriais, o Daia 2 e o Daia 3. Isso também tem tido a participação muito importante da Associação Comercial e Industrial de Anápolis, a Acia, e este é um projeto que trará muitas vagas para a área.

Assim, além de Anápolis ser o município competitivo, a perspectiva é de crescimento sustentado e de consolidação da sua economia. Isso deve acontecer de forma acelerada, tanto quanto forem as obras da plataforma logística e da integração multimodal com a ferrovia Norte-Sul e o aeroporto de cargas, por exemplo.

O Curso Técnico de Nível Médio em Design de Embalagens é importante para a região, pois, com tantas indústrias ali instaladas para atender ao mercado, a produção é grande e diversificada, tornando-se necessário um profissional que seja capaz de: criar, executar e produzir desenhos normatizados e ergonômicos de embalagens; realizar estudos volumétricos e modelos convencionais e eletrônicos; desenvolver programação visual para embalagens; pesquisar e definir materiais e processos e supervisionar processos de produção industrial e gráfica.

Por fim, o profissional também é habilitado a atuar em nível de assistência e assessoria junto a chefias, diretores e gerentes de empresas, fundações, autarquias e órgãos públicos, auxiliando-os nos serviços e nas atividades inerentes à sua função no processo decisório.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Design de Embalagens no ITEGO, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial com 25 meses de duração, podendo os concluintes ser plenamente absorvidos pelo mercado de trabalho.

2. FILOSOFIA DA INSTITUIÇÃO E OBJETIVOS DO CURSO

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o “trabalho” é alicerce e cultura em um grupo social. Logo, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções das práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essas práxis se deram a partir das relações do homem e do ambiente, do homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação das práxis de base humanista e o saber técnico, e sim a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem com essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999), em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Igualmente, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente em que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre o âmbito da “cultura” é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para a formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais, no que tange à hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995), têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo, assim, logicamente, na educação tecnológica. Desta forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. E sim, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a *tecnologia* encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia, tendo em vista, conforme Gama (1986), a tecnologia ser vista, primeiramente, como uma ciência aplicada e, em segundo lugar, em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que diz que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. “Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa maneira, vê-se que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida. Sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e da ciência e aplicá-los no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, buscando a formação completa para esse indivíduo.

Enfim, a educação é um direito reconhecido, e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Logo, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dar-se-á o horizonte possível para que se trabalhe a construção dos cidadãos complementos, levando-se em conta serem conhecedores e críticos em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o ITEGO busca a promoção da formação, baseada na visão humanística e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores, que visam:

- Justiça social com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- Gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- Formação humana integral, com a produção, socialização e difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;

- Inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- Natureza pública e laica da educação;
- Educação como direito social e subjetivo, e
- Democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do ITEGO apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, a respeito da Constituição Federal (CF) 88, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais e, em especial, da educação profissional.

A CF 88 assegura – mesmo que não diretamente - o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar, neste contexto, o nível médio técnico. No artigo primeiro da CF, expõe-se sobre os valores sociais do trabalho e da cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além deste, no artigo terceiro menciona-se o seguinte:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos, com tal direcionamento, que a educação – e neste caso a profissional – é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e trabalho, ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Neste sentido, a CF prossegue, em seu artigo 6º, que a educação se fundamenta como um direito social fundamental para os indivíduos.

Desse modo, mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e o desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio e voltado à própria dignidade humana. Como corroboração deste, no artigo 205 da CF, afirma-se que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente esse intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, ten-

do em vista que uma formação deficitária frustrará o próprio indivíduo, e a sociedade, como um todo, sofrerá as consequências com o rompimento do tecido social.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) menciona a educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei nº 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ITEGO, dentre outras, nos seguintes pontos:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008)

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Assim, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e lhe dá oportunidades. Neste sentido, a filosofia do ITEGO, que busca esse intento, é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e às filosofias e orientações do ITEGO, concordamos em buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que haja maiores possibilidades de o aluno – que aqui ingressar, e ao ser egresso – ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando, assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o ITEGO se baseia nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura, tendo o devido apoio das DCNs para tal intento, propiciando, então, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Portanto, fica clara a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6 da Resolução Nº 6, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e que se dispõe da seguinte forma:

Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;

- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;
- IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;
- X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;
- XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;
- XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;
- XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;
- XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;
- XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;
- XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;
- XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, esses princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste ITEGO, que buscam o completo desenvolvimento dos nossos alunos e, por consequência, formam indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista dos argumentos apresentados anteriormente e da construção da formação integral/unilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este ITEGO se alinhou a este intento através de suas filosofias, com base nas leis da educação nacional, além da necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, relação entre prática e teoria. Na educação profissional e tecnológica, é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja plena capacidade do aluno, futuro trabalhador. Neste sentido, o autor prossegue indicando a intenção de haver conexão entre o conhecimento prático e científico do aluno, que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Atualmente vemos um quadro de crise do emprego formal e mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional, desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade, navegabilidade profissional, versatilidade e laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e ao foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo ITEGO e relativos a estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- Integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na instituição;
- Formação técnica e tecnológica e criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- Integração entre teoria e prática.
- Formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador (jovens e adultos) de ma-

neira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do ITEGO pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Também enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, o ITEGO está capacitado a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, às expectativas e demandas da comunidade na qual está inserida.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1 OBJETIVO GERAL

O curso Técnico em Design de Embalagens tem o objetivo de: qualificar profissionais para criar, executar e produzir desenhos normatizados e ergonômicos de embalagens; realizar estudos de modelos convencionais e eletrônico; desenvolver programação visual para embalagens; pesquisar e definir materiais e processos; supervisionar processos de produção industrial e gráfica.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais capazes de aplicar e supervisionar os recursos tecnológicos e a informação prospectiva e inovadora;
- Desenvolver as competências profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua no Eixo Produção Cultural e Design de modo a favorecer o diálogo e a interação com os demais profissionais da esfera de atuação;

- Capacitar e desenvolver competências profissionais que lhes permitam formular, discutir, analisar, selecionar e programar estratégias de ação do próprio processo de trabalho;
- Oportunizar o desenvolvimento da criatividade, da iniciativa, da autonomia e da liberdade de expressão, criando espaços para discussão sobre as questões éticas, o respeito a todas as formas de vida e a análise crítica do seu contexto laboral e social;
- Possibilitar a inserção de profissionais adequadamente capacitados e legalmente credenciados, no mercado, assegurando a prestação de serviços de qualidade;
- Capacitar o participante a criar, desenvolver, programar e avaliar práticas adequadas à realidade específica de cada organização, além de contribuir para seu desenvolvimento.

3. REQUISITOS DE ACESSO

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio.

O candidato ao curso deverá realizar inscrição pela página do ITEGGOQ, pelo link <http://ps.cepeduc.com/>, e confirmar sua matrícula no polo ofertante. Serão classificados os alunos que atingirem as vagas disponibilizadas para o curso. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definir o perfil de acesso do candidato ao curso proposto. Assim sendo, deverão ser exigidos como requisitos no ato da matrícula:

- 1.** Idade mínima de 18 anos completos, no ato da matrícula;
- 2.** Declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculada e frequenta a 3ª série do Ensino Médio por qualquer via de ensino;
- 3.** Fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço (todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais);
- 4.** conhecimento básico em informática.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processo Seletivo de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica todos os documentos indicados e em conformidade com os requisitos de acesso, definidos pelo MEC.

4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O ITEGO prevê até seis entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três etapas sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e havendo demandas nos demais turnos.

| CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO | | | | | | | | |
|-------------------------------|-----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
| Histórico | ANO I | | ANO II | | ANO III | | ANO IV | |
| Oferta 1 | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | | |
| Oferta 2 | - | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | |
| Oferta 3 | - | - | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa | 1ª etapa | 2ª etapa | 3ª etapa |
| Novas vagas/Etapas | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | 25 | | |
| Total de vagas | 150 vagas | | | | | | | |

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A formação aponta para a necessidade de proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que capacite o profissional a assumir não apenas uma única ocupação, e sim uma formação ampla, capaz de garantir mobilidade no exercício da profissão, prontidão para aceitar e provocar mudanças, capacidade de ousar, criticar e manter sua autonomia intelectual de forma ética e responsável.

É o profissional com competência para gerenciar seu próprio negócio ou de terceiros, atuando nas empresas públicas e privadas dos diversos setores da economia.

Esse perfil será caracterizado pelo Técnico em Design de Embalagens, apto a executar vários tipos de funções em escritórios de design, agências de publicidade e propaganda, indústrias de embalagem no serviço público, na iniciativa privada ou no trabalho autônomo, com mobilidade permanente entre os diferentes tipos de ocupações da área, acompanhando a evolução e a inovação constante que o mercado vem exigindo.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Essa proposta pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Design de Embalagens, na modalidade presencial, elaborada em conformidade com: as Diretrizes Curriculares Nacionais e as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos; os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos; a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e das demais esferas governamentais.

O currículo concebido a partir do **perfil profissional de conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos. Esse currículo poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo esta conter carga horária mínima de 25% do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Neste ínterim, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais, são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Produção Cultural e Design, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinên-

cia conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o aluno a adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas Etapas e, ainda, estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares** intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem, de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Design de Embalagens, com **900 horas**, está estruturado em **três etapas** organizadas da seguinte forma:

Etapa I – com terminalidade ocupacional: **Qualificação** de Desenhista de produto (270 horas para aulas teóricas);

Etapa II – com terminalidade ocupacional: **Qualificação** de Editor de Projeto Visual Gráfico (300 horas para aulas teóricas);

Etapa III – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Design de Embalagens**, 230 horas para aulas teóricas e 100 horas para Trabalho de Conclusão de Curso.

| MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO DE DESIGN DE EMBALAGENS | | |
|--|--------------------------------|---------------|
| Componentes Curriculares | | Carga Horária |
| Etapa I | Responsabilidade Social | 30h |
| | Ética e Relações interpessoais | 30h |
| | Empreendedorismo | 30h |

| | | |
|---|--|----------------------|
| | Criação da forma 2D | 60h |
| | Computação Gráfica/Desenho Geométrico | 60h |
| | História das Artes Gráficas | 30h |
| | Embalagem e Marca, Linha de Produtos, Posicionamento Estratégico | 30h |
| | SOMA Cargas Horárias - Etapa I | 270h |
| Qualificação de Desenhista de produto | | |
| Componentes Curriculares | | Carga Horária |
| Etapa II | Marketing | 60h |
| | Gestão em Design e Meio Ambiente | 60h |
| | Sistemas de Impressão | 60h |
| | Custos e Orçamentos | 60h |
| | Teoria da Cor | 30h |
| | Metodologia Científica | 30h |
| | Subtotal SOMA Cargas Horárias - Etapa II | 300h |
| Qualificação de Editor de Projeto Visual Gráfico | | |
| Componentes Curriculares | | |
| Etapa III | Tecnologia do Papel | 60h |
| | Prática Projetual – PP | 60h |
| | Desenho Técnico | 60h |
| | Modelagem computacional 3D | 50h |
| | Trabalho de Conclusão de Curso | 100h |
| | SOMA Cargas Horárias - Etapa III | 330h |
| | Total da carga horária do curso | 900h |
| Habilitação Técnica de Nível Médio em Design de Embalagens | | 900h |

6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA)**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, desejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber-aprender (conhecimento), saber-fazer (habilidades), saber-ser e saber conviver (atitudes), constituindo-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação prevista com relação aos Componentes Curriculares** deverá existir, também, em relação **às referências bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

ETAPA I

| | | |
|--|---|-----------------|
| COMPONENTE: RESPONSABILIDADE SOCIAL | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h) | | |
| EMENTA | | |
| Análise sobre os conceitos da Responsabilidade Social para aplicá-los na vida pessoal e disseminá-los por meio de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e de propostas de ações a serem implementadas em uma organização. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias para com o seu semelhante e sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e sociedade. | <p>Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social;</p> <p>Preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade;</p> <p>Entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.</p> | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |

| | | |
|--|--|--|
| <p>Historico da Responsabilidade Social no mundo contemporâneo e no Brasil;</p> <p>Principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000: 2010 – Diretrizes da responsabilidade Social; ABNT NBR 16001: 2012 – Responsabilidade Social – Sistema de gestão – requisitos; Responsabilidade Social e inovação (conceitos e finalidades).</p> | <p>Conceituar responsabilidade social; Relacionar os marcos históricos geradores da responsabilidade social e o atual contexto empresarial no Brasil;</p> <p>Apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação;</p> <p>Propor ações comprometidas com a sustentabilidade;</p> <p>Aplicar os princípios da Responsabilidade Social no mundo corporativo.</p> | <p>Respeitar o meio ambiente;</p> <p>Ter cuidado na seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho;</p> <p>Ser solidário para com os colegas de trabalho;</p> <p>Empreender.</p> |
|--|--|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, P. A. (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 PONCHIROLLI, O. **Ética e responsabilidade social empresarial**. Curitiba: Juruá, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 26000: diretrizes sobre responsabilidade social**. 1 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
 _____. **NBR 16001: 2012: responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

Componente: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h)

EMENTA

Investigação dos fundamentos ontológicos e sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um *ethos* profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.

| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
|---|--|
| <p>Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais do seu ambiente de trabalho.</p> | <p>Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético, aplicando os seus valores em situações diversificadas;</p> <p>relacionar o estudo teórico desta ciência à análise crítica do <i>ethos</i> profissional;</p> <p>transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.</p> |

| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
|---|--|--|
| Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho. | Utilizar as teorias pertinentes à Ética Profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; adotar os princípios éticos no campo de trabalho; empregar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; aplicar regras, regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização. | Respeitar os colegas de trabalho; ter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ser proativo na busca de resolução de problemas. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando : Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. | | |
| SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| AGUILAR, F. A ética nas empresas . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. | | |
| SILVA, N. P. Ética, inCOMPONENTE & violência nas escolas . Petrópolis: Vozes, 2004. | | |
| KUNG, H. Projeto de ética mundial . São Paulo: Paulinas, 1993. | | |

| COMPONENTE: EMPREENDEDORISMO | |
|--|---|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h) | |
| EMENTA | |
| Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Lean Startup</i> (descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar o seu negócio. Processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios. | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
| Compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo | Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor, sabendo operar com as técnicas |

e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.

cas empreendedoras contemporâneas;
Promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem crescimento em ordem escalar para a organização;
Privilegiar a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.

| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
|---|---|---|
| <p>Noções sobre a importância do empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor;</p> <p>Interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>Compreensão sobre desenvolvimento de protótipos viáveis para viabilizar a criação de negócios de alto impacto e crescimento.</p> <p>Distinção entre as formas de inovação nos negócios;</p> <p>Compreensão sobre os diferentes <i>pitch</i>s de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p> | <p>Aplicar os conceitos sobre o empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor;</p> <p>Interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes;</p> <p>Compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento;</p> <p>Distinguir entre as formas de inovação nos negócios.</p> <p>Entender os diferentes <i>pitch</i>s de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p> | <p>Dedicar-se aos estudos acerca do empreendedorismo;</p> <p>Ter ética;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que for proposto no decorrer do curso.</p> |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. **Empreendedorismo criativo**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

BERNARDES, Cyro. **Você pode criar empresas**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPONENTE: CRIAÇÃO DA FORMA 2D

CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h)

EMENTA

Computação gráfica aplicada ao desenvolvimento e à representação de design de embalagens e softwares voltados para a representação técnica de projetos 2D (CAD). Representação visual digital de objetos aplicados ao design de embalagens. Conceitos e aplicações práticas da criação de embalagens. Conhecimentos teóricos com o exercício prático.

| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
|---|---|---|
| Ser capaz de desenvolver qualquer desenho em 2D com o software CAD, incluindo inserção de textos, hachuras utilizando vários tipos de linhas, elementos e cores. | Conhecer os fundamentos do desenho 2D, técnicas e aplicações; Elaborar projetos de desenho através do software; Compreender e utilizar as ferramentas de criação aplicado ao design de embalagens. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Fundamentos de desenho 2D; Utilização da ferramenta do desenho bidimensional e tridimensional; Unidade de medidas e sistemas de coordenadas; Ferramenta de criação 2D; Sistema de precisão e seleção. | Realizar estudo sobre o desenho da forma 2D; Entender os fundamentos de desenho por computador utilizando o AutoCAD; Conhecer os conceitos, funções e comandos para criar, editar e imprimir desenhos 2D; Elaborar projetos de desenhos através do software CAD. | Dedicar-se aos estudos acerca desenho e criação 2D; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| FRENCH, Thomas E. Desenho técnico . São Paulo: Globo, 1975. MOMURA, George. Introdução ao AutoCAD 2009 : guia autorizado. Rio de Janeiro: Alta books, 2009. OLIVEIRA, Adriano de. Autocad 2010 : modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érica, 2009. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| OMURA, George. Introdução ao AutoCAD 2009 : guia autorizado. Ed. Altabooks. Brasil, 2009. MOURA, R. A.; BANZATO, J. M. Embalagem, unitização & containerização . São Paulo: IMAM, 1990. NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. Design de embalagem : do marketing à produção. São Paulo: Novatec Editora, 2008. | | |

| COMPONENTE: COMPUTAÇÃO GRÁFICA/DESENHO GEOMÉTRICO | |
|--|--|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | |
| EMENTA | |
| Origem e definição da computação gráfica. Introdução ao processamento de imagens. Periféricos. Representação de objetos. Visualização bidimensional. Visualização tridimensional. Introdução ao realismo tridimensional. | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
| Estar apto ao aprendizado de técnicas e conceitos básicos de computação gráfica, que podem ser utilizados para o desenvolvimento e/ou avaliação e/ou uso de | Conhecer os princípios da computação gráfica, técnicas e conceitos; Aplicar as ferramentas para manipulação de imagens e vetores; Representar objetos através do desenho bidimensional e |

| aplicativos gráficos. | tridimensional. | |
|---|---|---|
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| <p>Conceito de computação gráfica e áreas de aplicação;</p> <p>dispositivos gráficos e arquiteturas de terminais gráficos;</p> <p>Aplicativos gráficos;</p> <p>Portabilidade, evolução das bibliotecas gráficas e o padrão GKS;</p> <p>Transformações: rotação, translação e escalamento, projeções planares: paralelas e perspectivas.</p> | <p>Desenvolver desenhos através da computação gráfica;</p> <p>Representar objetos utilizando ferramentas de aplicativos da computação gráfica;</p> <p>Compreender a Introdução à Computação Gráfica: origem, histórico;</p> <p>Aplicar elementos para computação gráfica bidimensional, modelos, estrutura de dados, visualização e técnicas interativas;</p> <p>Aprender o processamento de Imagens.</p> | <p>Manter boa comunicação e relacionamento interpessoal;</p> <p>Desenvolver a criatividade;</p> <p>Fomentar a adoção de uma atitude interdisciplinar e de trabalho cooperativo;</p> <p>Promover o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas;</p> <p>Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo.</p> |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURDEA, G.; COIFFET, P. **Virtual Reality Technology**. New York: Book Reviews, 2005.

HEARN, D.; BAKER, P. **Computer Graphics: C version**. São Paulo: Prentice Hall, 1997.

LASZALO, M. **Computational Geometry and Computer Graphics**. 2. ed. São Paulo: McGraw -Hill, 1998.

VINCE, J. **Virtual Reality Systems**. São Paulo: Addison Wesley, 1995.

WATT, Al. **3D Computer Graphics**. São Paulo: Addison Wesley, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, G.; FIGUEIRAS, L. V. L. et al. **Fundamentos de Computação Gráfica**. Rio de Janeiro, São Paulo: LTC Editora S. A, 1987.

FOLEY, J. D. **Computer Graphics: principles e practice**. 2. ed. São Paulo: Addison – Wesley, 1990.

HEARN, D.; BAKER, P. **Computer Graphics: C version**. São Paulo: Prentice Hall, 1997.

| COMPONENTE: HISTÓRIA DAS ARTES GRÁFICAS | |
|---|---|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h) | |
| EMENTA | |
| <p>Conhecer as diferentes linguagens gráficas, relacionando-as com as transformações históricas da sociedade. Reconhecer estilos, movimentos e tendências das artes gráficas.</p> | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
| <p>Ser capaz de conhecer os períodos históricos relacionados às artes gráficas.</p> | <p>Conhecer os processos e materiais da escrita, da pré-história a era digital;</p> <p>Entender como foi a produção dos primeiros livros no Brasil e a tipografia no século XIX;</p> <p>Reconhecer, compreender e contextualizar os processos da imprensa, imprensa periódica e o início da imprensa;</p> |

| | | Conhecer os processos de produção, composição e configuração das revistas, livros e jornais antigos. |
|--|--|--|
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| <p>História da escrita da pré-história a era digital;</p> <p>História da imprensa, tipografia, produção de livros no século XIX Brasil colonial.</p> <p>Processos de produção das gravuras e caricaturas brasileiras;</p> <p>Histórias em quadrinho e histórias em quadrinhos no Brasil;</p> <p>Processos de produção da fotografia, composição e configuração de cartazes no mundo e no Brasil.</p> | <p>Realizar estudo e pesquisa sobre a história da escrita e das artes gráficas através dos tempos;</p> <p>Entender e reconhecer os acontecimentos sobre o início da imprensa no processo histórico e com períodos distintos;</p> <p>Desenvolver uma visão crítica e analítica de cada período da produção gráfica.</p> | <p>Ter visão analítica;</p> <p>Compreender o comportamento humano no contexto histórico.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. Ed. Pearson. 2004.</p> <p>GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2008.</p> <p>IDOETA, I.; CAPUANO, F. G. Elementos de Eletrônica Digital. São Paulo: Érica.</p> <p>GONICK, L. Introdução ilustrada à computação. São Paulo: Harbra, 1983.</p> <p>GUIMARÃES, A. de M.; LAGES, N.A. de C. Introdução à ciência da computação. São Paulo: LTC, 2001.</p> <p>PAPERT, S. A máquina das crianças. São Paulo: Artes Médicas, 1994.</p> <p>TAUB, H., SCHILLING, D. Eletrônica Digital. São Paulo: McGraw-Hill.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| <p>CAMARGO, Mário de (Org.). Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003.</p> <p>CARDOSO, Rafael (Org.). O design brasileiro: antes do design. São Paulo: Cosacnaify, 2005.</p> <p>FAJARDO, E.; SUSSEKIND, F.; VALE, M. Oficina de gravura. Rio de Janeiro: SENAC, 1999.</p> <p>FARIAS, Priscila. Tipografia digital. O impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.</p> <p>FONSECA, Joaquim da. Caricatura: a imagem gráfica do humor. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1999.</p> <p>GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Design gráfico: do invisível ao ilegível. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.</p> | | |

| COMPONENTE: EMBALAGEM E MARCA, LINHA DE PRODUTOS, POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO | |
|--|--|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h) | |
| EMENTA | |
| <p>Conceito de embalagem, marca e produto. Política de produtos. O ciclo de vida do produto. Portfólio de produtos. Planejamento e desenvolvimento de novos produtos. Conceito de marca. Administração e registro de marcas. Design, embalagem e rotulagem como expressão da marca. Noções de concorrência e competitividade na gestão de negócios. Elaboração e análise de cenários competitivos. Posicionamento estratégico e definição de estratégia competitiva. Segmentação e concorrência.</p> | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
| <p>Ser capaz de realizar planejamento estratégico de um produto de acordo</p> | <p>Pensar estrategicamente no processo de tomada de decisões;</p> <p>Compreender o ciclo de vida do produto bem como a marca e a embalagem e o lançamento no mercado consumidor;</p> |

| | |
|--|---|
| com o perfil do público-alvo; Inserir um produto no mercado conhecendo o conceito, política e metodologias. | Saber sobre o processo de Desenvolvimento do Produto, design, competitividade e inovação; Entender o perfil e a análise do consumidor. |
|--|---|

| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
|---|--|---|
| Planejamento estratégico: histórico, importância, principais conceitos; A Gestão Estratégica – Planejamento estratégico marca e produto, cenários prospectivos e Inteligência Competitiva; Metodologias e etapas do planejamento estratégico; O Processo de Desenvolvimento do Produto (PDP) e o seu ciclo de vida; Marketing e desenvolvimento de novos produtos; Design, competitividade e inovação; Metodologias de projeto de produtos; Perfil e análise do consumidor. | Realizar estudo e pesquisa sobre marca e produto e o seu ciclo de vida; Criar e desenvolver produtos de acordo com o perfil do consumidor; Aplicar o design com inovação; Implementar análises para definição de público-alvo e canais de distribuição; Definir estratégias de comunicação; Desenvolver habilidades acerca dos princípios de atividade projetual. | Ter boa comunicação e relacionamento interpessoal; Desenvolver a criatividade; Fomentar a adoção de uma atitude interCOMPONENTER e de trabalho cooperativo; Incentivar o espírito crítico e a capacidade de resolver problemas; Ter a capacidade de trabalho individual e em grupo. |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOBE, A. C. et al. **Gerência de produtos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 GOMES FILHO, J. **Ergonomia do objeto**: sistema técnico de leitura ergonômica. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.
 IRIGARAY, H. A. et al. **Gestão e desenvolvimento de produtos e marcas**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
 MESTRINER, F. **Design de embalagem**: curso básico. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005a. 138p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

_____. **Design de embalagem**: curso avançado. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005b. 178 p.
 MOURA, R. A.; BANZATO, J. M. **Embalagem, unitização & containerização**. São Paulo: IMAM, 1990.
 NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. **Design de embalagem**: do marketing à produção. São Paulo: Novatec Editora, 2008.

| | | |
|---|---|--|
| COMPONENTE: MARKETING | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| Fundamentos de marketing. Conceito de marketing. Evolução histórica. Desenvolvimento econômico e marketing. Publicidade como função do marketing. Produtos: bens, serviços e ideias. Marketing, vendas e consumidor. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Gerenciar as relações com as empresas e seus respectivos mercados-alvo; Tomada de decisões e estratégias de marketing, relacionadas ao produto e a divulgação; Investigar, decidir, planejar, avaliar e gerir ações de marketing em várias instâncias e níveis. | Entender os conceitos e funções do marketing, planejamento estratégico e mercadológicos; Saber a importância da relação entre produto e consumidor; Aprender a investigar, decidir e planejar ações de marketing; Perceber a relação entre o produto e o público-alvo. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Conceitos e objetivos de marketing estratégico, merchandising, política de comunicação da empresa com o público alvo; Análise e pesquisa de mercado; Estratégias de relacionamento com o cliente; Planejamento, criação e desenvolvimento de novos produtos; Logística e canais de distribuição de produtos; Produtos, bens e serviços; Comportamento do consumidor, segmentação de mercado; Gestão de comunicação, de estratégia de produto, vendas, serviço e mercado. | Elaborar planejamento estratégico, levando em consideração os resultados das pesquisas de mercado; Aplicar os mecanismos de administração mercadológica; Planejar, orientar e controlar as ações do marketing estratégico; Desenvolver a capacidade empreendedora e sensibilidade de perceber e avaliar os possíveis impactos sociais, econômicos e ambientais de suas práticas; Respeitar os princípios da ética e da responsabilidade social e ambiental. | Propiciar a imaginação criadora e riqueza na associação de ideias; Desenvolver a capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento e de assimilação de novas informações; Ter objetividade e raciocínio sintético; Manter a fluência na comunicação interpessoal (oral e escrita); Possuir ética profissional. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ABREU, Antônio Suarez. A arte de argumentar, gerenciando razão e emoção . São Paulo: Ateliê editorial, 2003. | | |
| ARAÚJO, Luiz César. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional . São Paulo, Atlas: 2001. | | |
| COBRA, Marcos. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | | |
| KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor . São Paulo: Atlas, 2000. | | |
| KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing: a Bíblia do marketing . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2006. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| CABRERA, Luiz Carlos. Descritiva do livro 5 Passos para um plano de Carreira . Disponível em: | | |

<<http://momentogestao.blogspot.com/2010/11/5-passos-para-um-plano-de-carreira-por.html>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

CAMP, Robert C. **Benchmarking**: o caminho da qualidade. São Paulo: Pioneira, 1993.

CHURCHILL JUNIOR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2000.

COMPONENTE: GESTÃO EM DESIGN E MEIO AMBIENTE
CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h)
EMENTA

Histórico e conceitos da gestão ambiental e design. Principais normas e legislação ambiental. Análise de processos produtivos e seu impacto ambiental. Ciclo de vida de produto. Descartabilidade e reciclabilidade. O desenvolvimento sustentável focando nas estratégias projetuais do Ecodesign. Princípios de preservação da natureza, meio ambiente e qualidade de vida. Fatores e processos ecológicos fundamentais no planejamento de estratégias de desenvolvimento sustentável. Estudo das ferramentas e métodos de Ecodesign.

| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
|--|--|---|
| Ser capaz de estimular a busca de soluções criativas e que representem uma postura crítica e ética diante dos problemas ambientais, levando-o a desenvolver uma metodologia de trabalho com atitudes sustentáveis. | <p>Entender a fundamentação teórica da pesquisa, investigação científica e experimentação prática do design visando os princípios da gestão ambiental;</p> <p>Compreender o produto no âmbito da sua qualidade estética e funcional, qualificação, meios e modos de produção;</p> <p>Entender o design numa visão de integração das responsabilidades ecológico-ambientais e sociais, dando enfoque à questão de conservação e uso eficiente de energias renováveis;</p> <p>Estudar a relação dos produtos industriais e o meio ambiente;</p> <p>Demonstrar a importância da preocupação ambiental no desenvolvimento de projetos de produtos ambientais;</p> <p>Perceber as diversas formas de economia e sujeitos sociais para avaliação de necessidades e especificidades de projetos em Ecodesign.</p> | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| <p>Conceitos básicos do Ecodesign: meio ambiente e sustentabilidade;</p> <p>Evolução da questão ambiental;</p> <p>Conceituação e história do Ecodesign;</p> <p>Conscientização ambiental;</p> <p>Esgotamento dos recursos naturais e poluição;</p> <p>Responsabilidade socioambiental;</p> <p>Estratégias projetuais para o desenvolvimento de produtos sustentáveis;</p> <p>Produtos comunitários, remanufatura e</p> | <p>Desenvolver a relação entre os produtos industriais e o meio ambiente;</p> <p>Demonstrar a importância da preocupação ambiental no desenvolvimento de projetos de produtos ambientais;</p> <p>Aplicar as diversas formas de economia e sujeitos sociais para avaliação de necessidades e especificidades de</p> | <p>Ter domínio da linguagem verbal e não-verbal;</p> <p>Dispor de conhecimento interdisciplinar e flexibilidade de raciocínio;</p> <p>Desenvolver o pensamento analítico e abstrato;</p> <p>Ter iniciativa e liderança.</p> |

| | | |
|---|------------------------|--|
| economia de serviços; Mercado verde e rotulagem ambiental; Normas ambientais; Ciclo de vida dos produtos e análise de impactos ambientais de um produto. | projetos em Ecodesign. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. Sistema de gestão ambiental . Curitiba: Juruá, 2011. 320 p. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 376 p. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . Trad. Itiro lida. São Paulo: Edgard Blücher, 1998. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . São Paulo: Atlas, 2006. PACCE, Lilian. Ecobags: Moda e meio ambiente . São Paulo: Senac, 2009. 264 p. (ISBN: 9788573598643). | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| DORMER, PETER. Manual de gestão de design . Portugal: Porto, 1997. MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis . São Paulo: Edusp, 2008. 368 p. PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania . São Paulo: Cortez, 2005. SANTOS, Flávio Anthero dos. O design como diferencial competitivo . Itajaí: Editora da Univali, 2000. 114 p. SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. Avaliação ambiental de processos industriais . 4. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. (ISBN-10: 8579750369 ISBN-13). | | |

| | | |
|---|--|---|
| COMPONENTE: SISTEMAS DE IMPRESSÃO | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| Definição e breve histórico das artes gráficas. Origem dos sistemas de impressão. Classificação e tipos de impressos. Fluxograma nas artes gráficas. Arte final eletrônica. Análise de impressos. Impressões em embalagens, impressos editoriais, comerciais e publicitários. Impressão digital e acabamento. Fluxograma operacional da produção. Conceituação e processos de impressão e reprodução da imagem. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | | COMPETÊNCIA (C-H-A) |
| Estar apto ao conhecimento dos sistemas de impressão gráfica sendo capaz de atuar em indústrias de impressão digital e gráficas, executando todo o planejamento do produto gráfico-editorial. | | Compreender as principais características da linguagem visual do sistema de impressão e do planejamento do produto gráfico-editorial; Entender as etapas necessárias para a produção industrial de produtos jornalísticos impressos. |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Breve história da imprensa; Prensa, impressora rotativa, fotocomposição; Sistemas de impressão: tipografia, fotogravuras, flexografia, serigrafia, offset, impressão digital, papel; Principais características dos papéis, | Coordenar operação e controle dos sistemas gráficos de impressão offset; Implantar os processos de pré-impressão, impressão e pós-impressão; Aplicar normas e procedi- | Ter capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento e de assimilação de novas informações; Ser objetivo e raciocínio sintético; |

| | | |
|---|--|--|
| formatos de papel; O fluxo produtivo gráfico; pré-impressão; Fontes, cores, formas de composição das cores. | mentos técnicos, de qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho. | Manter a fluência na comunicação interpessoal (oral e escrita); Ter ética profissional. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BAER, Lorenzo. Produção gráfica . São Paulo: SENAC, 1999. BARBOSA, Conceição. Manual prático de produção gráfica . Lisboa: Principia, 2004. CARMARGO, Mário de. Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história . São Paulo: EDUSC, 2003. FERLAUTO, Cláudio; JAHN, Heloísa. O livro da gráfica . São Paulo: Rosari, 2001. SILVA, Antonio Paulo de Andrade e (Editor). Processamento eletrônico de imagens: tecnologia e sistemas . São Paulo: CENADEM, 1993. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BRIGGS, A.; BURKE, P. Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. HURLBURT, A. Layout: o design da página impressa . São Paulo: Nobel, 1986. RIBEIRO, M. Planejamento visual gráfico . 4. ed. Brasília: LGE, 1999. | | |

| | | |
|---|---|--|
| COMPONENTE: CUSTOS E ORÇAMENTOS | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| Conceito e definição de custo. Custo de produtos. Receita e despesa. Classificação de custos. Métodos de custeamento. Conceitos de orçamento empresarial. Tipos de orçamento. Projeção e análise nos demonstrativos financeiros. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Estar apto a realizar o controle e adequar a estrutura de custos e preços de vendas, articulando conhecimentos sobre as ferramentas – modelos e instrumentos – específicos, e condições de mercado, para subsidiar tomadas de decisões que visem sustentabilidade, perenidade e competitividade do negócio. | Entender os princípios e as normas relacionados à gestão de custos; Compreender os conceitos acerca da Contabilidade e sua aplicabilidade no cotidiano das organizações; Saber sobre a estrutura de custos, preços e orçamentos para fins empresariais. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Apresentação de conceitos básicos de custos: gasto, custo, despesa, perda, ganho e investimento; Contextualização dos custos nos negócios; Princípios e normas relacionados à gestão de custos; | Compreender as variações de custo, volume e lucro e seus impactos nas organizações; Entender o nível mínimo de vendas e aprender como formar o preço dos | Dedicar-se aos estudos acerca da de métodos de custeamento; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final |

| | | |
|---|--|---|
| <p>Introdução dos custos para fins contábeis;</p> <p>Introdução dos custos para fins gerenciais: resultado por produto, segmento, canal de vendas, ponto de equilíbrio e formação de preço;</p> <p>Custos para fins contábeis: método absorção;</p> <p>Custos para fins gerenciais;</p> <p>Elaboração e análise do orçamento empresarial;</p> <p>Aspectos conceituais do orçamento.</p> | <p>produtos, para superar os pontos de equilíbrios;</p> <p>Analisar a metodologia do custeio baseado em atividades e entender a sua aplicação.</p> | <p>dos estudos;</p> <p>Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p> |
|---|--|---|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELKE, Rolando; BERTÓ, Dálvio. **Gestão de custos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividades**: uma metodologia de custeio baseada em atividades. São Paulo: Atlas, 1999.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico. **Gestão de custos e formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NAKAGAWA, Masayuki. **Gestão estratégica de custos**: conceito, sistemas e implementação. São Paulo: Atlas, 1998.

COMPONENTE: TEORIA DA COR

CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h)

EMENTA

Natureza da cor: cor, luz e cor tinta. Cor, tom, matiz e valor. Classificação das cores: primárias, secundárias e terciárias; quentes, frias e neutras; análogas e opostas. Construção da cor: cores queimadas e degradadas; saturadas e aguadas. Gradações e cinzas cromáticas. Harmonização: escalas cromáticas e combinações de tons.

| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
|---|---|--|
| Habilitar o aluno a desenvolver (no âmbito teórico e prático): o raciocínio espacial; a percepção; a capacidade de explorar as cores e de organizar elementos visuais em estruturas bi e tridimensionais. | Compreender a natureza da cor, a classificação e construção; Entender a harmonia em relação às combinações de cor e os aspectos da cor relativos ao design. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Conceito de cor; Cor luz/cor pigmento; Classificação das cores; Características das cores: matiz | Aplicar os conceitos e construção de escalas cromáticas em relação aos parâmetros da cor; | Dedicar-se aos estudos acerca da teoria da cor; Ter ética; Ser presente, assíduo e pontual |

| | | |
|---|---|---|
| (tonalidade), saturação, brilho (luminosidade); Contraste: valor absoluto/valor relativo; A cor: fenômeno físico e fenômeno cultural. | Criar estratégias para combinar cores em relação aos parâmetros da cor. | naquilo que for proposto no decorrer do curso; Exercitar a criatividade. |
|---|---|---|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONIS, D. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins, 1991.
 GOETHER, J. M. **Doutrina das cores**. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.
 PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1997.
 _____. **Universo da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
 PERAZZO, Luiz Fernando. **Elementos da cor**. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo; um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe**. São Paulo: Senac, 2007.
 GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação; a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000.
 WONG, Wucius. **Fundamentos del diseño bi y tridimensional**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1981.

COMPONENTE: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (30h)

EMENTA

Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.

| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
|---|---|----------|
| Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado para produzir um TCC. | Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; Escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos; Descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos e preparando o texto final sob as regras da ABNT. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |

| | | |
|---|---|--|
| <p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; Normas técnicas; Metodologias de pesquisa; Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p> | <p>Traçar o cronograma de pesquisa; Desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; Implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; Utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; Separar material bibliográfico para pesquisa; Produzir um pré-projeto de TCC.</p> | <p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico.</p> |
|---|---|--|

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil J. da Silveira. **Fundamento de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.
 CARVALHO, Maria Cecilia Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papyrus, 2002.
 KOCHÉ, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2006.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

ETAPA III

| | | |
|---|---|---|
| COMPONENTE: TECNOLOGIA DO PAPEL | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| Propriedades e características do papel. Definição de gramatura. Conceito e processos relativos à fabricação de celulose, papel, papelão e embalagens. Estudos e experimentos sobre a matéria-prima e a transformação físico-química de materiais destinados a essa fabricação. Gerenciamento dos custos e a qualidade do processo. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Ser capaz de entender e aplicar conhecimentos nos processos de produção em indústria de papel, visando a importância ambiental das empresas que prestam serviços, oferecendo suporte técnico e teórico para promover o conhecimento das tecnologias produtoras de papel. | Compreender o processo de produção da celulose e do papel em todas as suas etapas; Estudar a utilização da matéria prima e o uso da tecnologia na fabricação da celulose, papel, papelão e embalagens; Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no setor celulósico-brasileiro. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Papel e celulose; papelaria; Fabricação de celulose; Empresas de papel e celulose; Utilização da madeira na produção de celulose; Setor de celulose e papel; Seminário de Celulose e Papel; Associação Brasileira de Celulose e Papel. | Conhecer as propriedades do papel, tais como: fibras ou misturas de fibras usadas; processo de obtenção da pasta celulósica; matérias-primas não fibrosas; tratamento térmico; preparação da massa e processo de formação da folha. | Dedicar-se aos estudos acerca de métodos sobre a tecnologia do papel; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CAMPANATTO, G. E. A história da indústria de celulose e papel no Brasil . São Paulo: Tempo & Memória, 2004. | | |
| HOFMANN GATTI, T. A história do papel artesanal no Brasil . São Paulo: ABTCP, 2007. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| PROENÇA, G. Descobrimos a história da arte . São Paulo: Ática, 2005. | | |
| SANTOS, C. P. et al. Como se fabrica papel . <i>Química Nova na Escola</i> . São Paulo, n. 14, p. 1-5, nov./2001. | | |
| SHREVE, R. N.; BRINK Jr., J. A. Indústrias de processos químicos . 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1980. | | |

| | | |
|--|---|--|
| COMPONENTE: PRÁTICA PROJETUAL – PP | | |
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| Desenvolvimento do projeto de produto de forma prática. Criação e execução de projetos de produto. Gerenciamento das atividades de projeto de produto. Legislação, normas e organismos vinculados ao design de embalagens. Proteção legal de projetos. Práticas profissionais. Interação mercadológica do design (indústria – designer – consumidor). Perspectivas de futuro. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Estar apto a realizar projetos de embalagens aplicando normas técnicas e métodos projetuais e entender as técnicas de comunicação de projetos. | Conhecer e aplicar princípios metodológicos, técnicas e ferramentas no desenvolvimento de projetos de design; Entender a os métodos projetual, técnicas e ferramentas para o desenvolvimento do projeto. Compreender as técnicas de comunicação de projeto. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Filosofia, a arte, a ciência e a natureza do design; Metodologia projetual, métodos projetuais, técnicas e ferramentas projetuais. Processo de design, da necessidade ao produto; Técnicas para exploração de situações de projeto; Técnicas para a exploração do processo criativo; Técnicas para exploração da estrutura do problema; Técnicas de comunicação de projeto | Desenvolver projetos de embalagens; Aplicar as normas técnicas e suas ferramentas; Coletar e analisar dados para o briefing; Desenvolver pesquisas aplicada aos projetos; Elaborar planejamento para desenvolver projeto, utilizando a metodologia adequada, propondo ideias inovadoras; Comunicar e apresentar soluções e ideias adequadas. | Dedicar-se aos estudos acerca Pratica Projetual; Comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| BAXTER, Mike. Projeto de produto : guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro lida. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1998. | | |
| BERNSEN, Jens. Design : defina primeiro o problema. Florianópolis: SENAI/LBDI, 1995. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| BÜRDEK, Bernhard E. História, teoria y prática del desenho industrial . Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1994. | | |
| CSILLAG, João M. Análise do valor . São Paulo: Atlas, 1995. | | |
| FORCELLINI, F. A. Projeto conceitual . Apostila: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, UFSC, 2004. | | |
| _____. Projeto para manufatura . Apostila: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, UFSC, 2004. | | |

| COMPONENTE: DESENHO TÉCNICO | | |
|---|--|--|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (60h) | | |
| EMENTA | | |
| <p>Conceitos gerais. Interpretação e elaboração de esboços e desenhos técnicos. Conceitos básicos de Geometria. Normas gerais de desenho técnico. Sistemas de projeções. Introdução à representação dos elementos do projeto de embalagens. Planificação do projeto de embalagem, simbologia e matrizes. Instrumentos e Normas. Escalas. Layout. Métodos de composição e reprodução de desenhos. Regras básicas para desenho a mão livre. Projeções.</p> | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| <p>Ser capaz de representar, com precisão, objetos, peças, embalagens e outros instrumentos, que através de um conjunto de metodologias e procedimentos necessários ao desenvolvimento e comunicação de projetos, conceitos e ideias.</p> | <p>Conhecer os materiais e normas utilizadas em desenho técnico; Compreender as vistas ortográficas, cortes e secções de um objeto e sua representação em perspectiva e de um desenho técnico (leitura de projeto).</p> | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| <p>Materiais de Desenho Técnico; Sistemas de Normalização: normas técnicas NBR ABNT; Escala: definição, tipos, representação e aplicações; Layout: folha de Desenho: Lay-out e dimensões, apresentação da folha e dobramento; Linhas Técnicas: largura, espaçamento entre linhas, código de cores em canetas técnicas, tipos, interseção e ordem de prioridade de linhas coincidentes; Caligrafia técnica: exigências, exemplos de caracteres, regras e condições específicas; sistemas de projeção, definição, método europeu e método americano, representações e recomendações nos traçados de projeções, cortes e secções.</p> | <p>Desenvolver o desenho técnico com simetria e proporção; Elaborar ficha técnica do produto de acordo com o desenho técnico; Realizar ampliações e reduções das dimensões do produto por escala; Produzir desenho técnico, dando forma e funcionalidade de acordo com as normas e os procedimentos de qualidade; Construir ficha técnica de acordo com normas e procedimentos NBR ABNT;</p> | <p>Dedicar-se aos estudos acerca de métodos sobre o desenho técnico; comprometer-se com as análises e comparações apresentadas e que lhe permitirão posições mais concretas ao final dos estudos; Ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| <p>ANJOS, Telma Dias Silva dos. O design das embalagens e o marketing. A atratividade exercida pelas embalagens de produtos alimentícios. Dissertação (Mestrado) – Universidad de Extremadura, Bahia – Espanha, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma TB 77/1982 – Acondicionamento e Embalagem: Terminologia Brasileira, 2010. CARVALHO, M. A. Engenharia de embalagens: uma abordagem técnica do desenvolvimento de projetos de embalagem. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2008. 288 p. FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em comunicação. 2. ed. São Paulo: Edgar Blücher 2010. NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. Design de embalagem: do marketing à produção. São Paulo: Novatec, 2008.</p> | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |

FERREIRA, Manoel Francisco P. *Introdução ao desenho industrial*. Rio de Janeiro: Manuais CNI – SESI/DN, 1978.

LEDUC, Robert. *Como lançar um produto novo: marketing e merchandisign*. 3. ed. São Paulo: Vértice, 1986.

MESTRINER, Fábio. A construção da linguagem visual nas embalagens. *Revista Marketing*. Nº 330, jul./2000.

_____. *Projeto para manufatura*. Apostila: Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, UFSC, 2004.

| COMPONENTE: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | |
|--|---|--|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (100h) | | |
| EMENTA | | |
| Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC - artigo científico, relatório, monografia e/ou afins), obedecendo às normas e aos regulamentos metodológicos. | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado sobre um tema específico a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica. | Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinarr, definindo as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades; Reorganizar os recursos necessários e o plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto. | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia etc.; Definição dos procedimentos metodológicos; Elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; Formatação de trabalhos acadêmicos. | Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; Utilizar de modo racional os recursos destinados ao TCC; Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos e explanações orais; Organizar informações, textos e dados, conforme formatação definida. | Ser proativo para traçar ações para pesquisa; Ter cuidado na seleção de material para pesquisa; Manter a organização no registro das citações do material bibliográfico. |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |
| CARVALHO, Maria C. M. <i>Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</i> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2015. | | |
| SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007. | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | |
| GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1996. | | |
| RUDIO, Franz Victor. <i>Introdução ao projeto de pesquisa científica</i> . Petrópolis: Vozes, 1981. | | |
| RUIZ, J. A. <i>Metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 1996. | | |
| SEVERINO, A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . São Paulo: Cortez, 1986. | | |

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed., rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VERGARA, Sylvia Const. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

| COMPONENTE: MODELAGEM COMPUTACIONAL 3D | | |
|---|---|--|
| CARGA HORÁRIA DA COMPONENTE (50h) | | |
| EMENTA | | |
| <p>Funções de modelagem com o auxílio de instrumentos informatizados. Aplicação de tecnologias da computação gráfica tridimensional. Representação de produtos através de projetos na computação gráfica modelagem de objetos 3D. Texturas. Materiais e iluminação. Fundamentos e definição de gráficos 3D, do desenho 2D ao 3D. O espaço de trabalho em 3D. Coordenadas. Eixos. Linhas, poli linhas e polígonos. Objetos 3D.</p> | | |
| PERFIL DE CONCLUSÃO | COMPETÊNCIA (C-H-A) | |
| <p>Fornecer ao estudante conhecimento sobre o processo de construção tridimensional, partindo de representação vetorial de superfícies tridimensionais de um objeto, através de softwares especializados enfatizando a modelagem, texturização, iluminação;</p> <p>Conhecer o programa 3D Studio Max para entendimento da aplicação e comparação dos demais softwares existentes no mercado.</p> | <p>Compreender o processo de criação de objetos 3D;</p> <p>Desenvolver habilidades para trabalhar o plano tridimensional, ajudando na concepção de modelos virtuais;</p> <p>Realizar ilustrações de objetos e embalagens utilizados as ferramentas necessárias para sua aplicação.</p> | |
| CONHECIMENTOS | HABILIDADES | ATITUDES |
| <p>Imagens em 2D e 3D;</p> <p>Fluxo de trabalho; conceito vetorial; modelos tridimensionais: conceitos básicos, histórico e evolução;</p> <p>Etapas da criação de imagens tridimensionais;</p> <p>Modelagem, texturização; iluminação; renderização, animação; blender 3D;</p> <p>Interface do aplicativo;</p> <p>Modelagem 3D, primitivas;</p> <p>Posicionamento e transformações básicas; modo de edição;</p> <p>Transformação de vértices, arestas e faces extrusão;</p> <p>Corte de faces;</p> <p>Preenchimento de espaços vazios;</p> <p>Tipos de Modelagem.</p> | <p>Criar objetos tridimensionais utilizando uma gama de técnicas de modelagem a partir de ferramentas disponibilizadas em um software de modelagem; explorar técnicas artísticas manuais para o ambiente 3D;</p> <p>Produzir representações realistas de ambientes externos e internos em 3D.</p> | <p>Ser inovador e possuir base científica suficiente tanto para absorver rapidamente as mudanças tecnológicas quanto para ser um agente destas mudanças.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | |

ANGEL, Edward. **Interactive computer graphics: a top-down approach with OpenGL**. 2 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2000.

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica teoria e prática**. Campinas: Elsevier campus, 2003.

GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. **Computação gráfica**. Vol. 1. Série Computação e Matemática. SBM/IMPA, 1998.

_____. **Projeto e Implementação de Sistemas Gráficos 3D**. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HETEM, Jr. A. **Computação Gráfica**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

LIMA, C. C. **Estudo Dirigido de Autocad 2010**. São Paulo: Érica, 2009.

OLIVEIRA, A. **Autocad 2009 - Um Novo Conceito de Modelagem 3D e Renderização**. São Paulo: Érica, 2008.

6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

Como descrito no item 6, Proposta pedagógica, o curso prevê, em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definindo seus perfis profissionais, com observância à CBO, que identificam uma ocupação de mercado, conforme quadro a seguir:

| ESTRUTURA | | IDENTIFICAÇÃO: Saídas intermediárias e de Práticas Profissionais | CBO/CNCT | HORAS |
|------------------------------|--------------|---|----------|-------|
| ETAPA 1 | QUALIFICAÇÃO | Desenhista de produto (Embalagem) | 2624-20 | 270 |
| ETAPA 2 | QUALIFICAÇÃO | Editor de Projeto Visual Gráfico | CNCT | 300 |
| ETAPA 3 | HABILITAÇÃO | Técnico de Nível Médio em Design de Embalagens | | 330 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL do Curso | | | | 900 |

6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Design de Embalagens, é uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, no registro e na apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na área do curso, como resultado do trabalho de pesquisa de investigação científica e extensão. A finalidade é estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O TCC proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução

de problemas, propostas de melhorias, entre outros aspectos que, de forma geral, comprovarão os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso.

O TCC, quando previsto no plano de curso, é obrigatório e sua carga horária de 100 horas está acrescida ao mínimo exigido para o curso. Ele é dividido em dois momentos: TCC que abrange 30 horas para o estudo de Metodologia Científica, quando será disponibilizado ao aluno o Manual de TCC para auxiliá-lo na formatação e nas orientações de ABNT, e 100 horas para desenvolvimento, pesquisa e, assim, elaboração do trabalho escrito.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, os critérios de avaliação, as linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidos na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

O processo de realização do TCC está disciplinado por Instrução Normativa Interna, de modo a garantir ao aluno total apoio para realização desta atividade acadêmica, sendo obrigatória a assistência (orientação) por parte de um professor orientador.

Além do TCC, o ITEGO, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá, sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como: experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA, INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA, FLEXIBILIDADE, INTERCOMPONENTERIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área têm como necessárias aulas práticas em laboratórios para garantir aprendizagem significativa. Em se tratando de um curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos**, privando pela segurança e pelo aprendizado, havendo necessidade de dois profes-

sores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar e planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo com as especificidades do componente curricular.

Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos estudantes, serão feitas visitas técnicas com a finalidade de complementar o ensino e a aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura, a do orientador didático e não apenas a do transmissor direto de informações, o docente não apenas resgata o interesse e a atenção da turma, como auxilia o estudante na construção do repertório de conhecimentos de uma forma muito mais eficiente. Neste processo há troca de ideias, discute-se, lançam-se questões provocativas, chama-se à reflexão e estimula o pensamento crítico e inovador.

A prática profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso (os componentes curriculares) será incluída na carga horária da habilitação profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular, e poderá ter início a qualquer época do ano, bastando, para tanto, o cumprimento das horas-aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza.

A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

| ETAPAS | COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE DESIGN DE EMBALAGENS | CH | Dias letivos |
|---------|---|-----|--------------|
| Etapa I | Responsabilidade Social | 30h | 7 |
| | Ética e Relações interpessoais | 30h | 7 |

| | | | |
|---------------------|--|-------------|-------------------------|
| | Empreendedorismo | 30h | 7 |
| | Criação da Forma 2D | 60h | 14 |
| | Computação Gráfica/Desenho Geométrico | 60h | 14 |
| | História das Artes Gráficas | 30h | 7 |
| | Embalagem e Marca Linha de Produtos, Posicionamento Estratégico. | 30h | 7 |
| | Recuperação Especial - I Etapa | | Programada |
| QUALIFICAÇÃO | Desenhista de produto (embalagem) | 270h | |
| ETAPAS | COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE DESIGN DE EMBALAGENS | CH | Dias letivos |
| Etapa II | Marketing | 60h | 14 |
| | Gestão em Design e Meio Ambiente | 60h | 14 |
| | Sistemas de Impressão | 60h | 14 |
| | Custos e Orçamentos | 60h | 14 |
| | Teoria da Cor | 30h | 7 |
| | Metodologia Científica | 30h | 7 |
| | Recuperação Especial - II Etapa | | Programada |
| QUALIFICAÇÃO | Editor de Projeto Visual Gráfico | 300h | |
| ETAPAS | COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE DESIGN DE EMBALAGENS | CH | Dias letivos |
| Etapa III | Tecnologia do Papel | 60h | 14 |
| | Prática Projetual – PP | 60h | 14 |
| | Desenho Técnico | 60h | 14 |
| | Modelagem computacional 3D | 50h | 12 |
| | TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) | 100h | 24 |
| | Recuperação Especial - III Etapa | | Programada |
| | Subtotal | 330h | |
| HABILITAÇÃO | TÉCNICO EM DESIGN DE EMBALAGENS | 900h | 211 dias letivos |

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

7.1 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e da construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o ITEGO possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O ITEGO deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade. O professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões, como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequados ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. Realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e da participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo

professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo, 25% de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes poderá exceder 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo 50% de faltas em um determinado componente, o *status* do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo, neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

7.1.1 Da recuperação

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e o acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de encontros e plantões pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela, e, caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo ITEGO.

7.2 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CNE/CEB nº 006/2012 define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e a CEE nº 004/2015 fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV – [...] (CNE/CEB nº 06/2012, grifos nossos).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifos nossos).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao Art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) A Comissão Especial deverá verificar a necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;

2. compor banca para aplicação de avaliação;

3. elaborar instrumentos e estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;

4. recursos e insumos necessários à realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados *versus* a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio ITEGO;

2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno *versus* os conhecimentos e habilidades requeridas pela instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado, o processo de solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser encaminhado à direção da instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS e RECURSOS TECNOLÓGICOS

8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O ITEGO possui as seguintes instalações físicas, equipamentos e recursos tecnológicos, conforme dados abaixo:

| Quantidade | Espaços Físicos | Mobiliário e Equipamentos |
|------------|-------------------------|------------------------------------|
| 01 | Sala da Gestão | 01 Balcão fechado |
| | | 02 Mesas para escritório |
| | | 02 Cadeiras giratórias |
| | | 01 Mesa para reunião |
| | | 06 Cadeiras |
| | | 01 Ar condicionado |
| | | 01 Computadores com kit multimídia |
| | | 01 Notebook |
| 01 | Sala de Coordenação EaD | 01 Armário fechado |
| | | 02 Mesas para escritório |
| | | 04 Cadeiras giratórias |
| | | 01 Mural |
| | | 01 Arquivo 3 gavetas |

| | | |
|------------------|--|---|
| | | 01 Gaveteiro 4 gavetas |
| | | 02 Computadores com kit multimídia |
| | | 02 Notebook |
| 01 | Auditório com recepção de vídeo conferência | 131 Carteiras/ cadeiras |
| | | 01 Mesa para o professor |
| | | 01 Cadeira giratória |
| | | 01 Quadro branco |
| | | 01 Tela de projeção |
| | | 01 Mesa de computador |
| | | 01 Mesa para projetor |
| | | 01 Suporte para TV |
| | | 01 Computador completo com multimídia, acesso a internet, microfone |
| | | 01 TV e DVD |
| | | 01 Projetor multimídia |
| | | 01 Aparelho de vídeo conferência |
| | | 01 Webcam |
| | | 01 Nobreak |
| | | 01 Aparelho de Ar Condicionado |
| 01 vídeo cassete | | |
| | | |
| 01 | Secretaria Acadêmica | 03 Armários fechados |
| | | 06 Cadeiras giratórias |
| | | 03 Mesas de escritório |
| | | 01 Aparelho fax |
| | | 01 Aparelho telefônico PABX |
| | | 03 Computadores com kit multimídia |
| | | 01 Mesa para impressora |
| | | 02 impressoras |
| | | 05 Arquivos 4 gavetas |
| | | 02 balcões fechados |
| 05 | Laboratórios de Informática | 01 Armário fechado |
| | | 01 Mesa para o professor |

| | | |
|-----------|-----------------------------|--|
| | | 16 Cadeiras giratórias |
| | | 01 Quadro branco |
| | | 01 Tela de projeção |
| | | 15 Mesa de computador |
| | | 01 Suporte para TV |
| | | 15 Computador completo com multimídia, acesso a internet |
| | | 01 PC /TV |
| | | 01 Projetor multimídia |
| | | 01 Webcam |
| | | 07 Estabilizador |
| | | 02 Aparelhos de Ar Condicionado |
| | | 01 Balcão aberto |
| 01 | Sala dos Professores | 01 Armário fechado -16 portas |
| | | 07- Cadeiras tipo secretária |
| | | 01-Mesa para computador |
| | | 01 Aparelho telefônico |
| | | 01 Computador com kit multimídia |
| | | 01 Mesa para impressora |
| | | 01-Mesa de reunião |
| | | 01-sofá |
| | | 01-Scanner |
| | | 01 Quadro de avisos |
| | | 01 Sofá |
| 01 | Departamento de TI | 03 Armários fechados |
| | | 08 Cadeiras giratórias |
| | | 04 Mesas de escritório |
| | | 01 TV 29 |
| | | 01 Aparelho telefônico PABX |
| | | 05 Computadores com kit multimídia |
| | | 01-Quadro de avisos |
| | | 01-Quadro magnético |
| | | 05 Arquivos 4 gavetas |
| | | 01-aparelho de ar condicionado |

| | | |
|-----------|--|---------------------|
| | | 05-estabilizadores |
| | | 04 balcões fechados |
| 01 | Sala 1 Laboratório de informáti- ca | 24Carteiras |
| | | 01 mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 TV 29 |
| | | 01 Computador |
| | | 01 Ar condicionado |
| 01 | Sala 2 | 62Carteiras |
| | | 01 mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 02 Ar condicionado |
| 01 | Sala 3 | 39Carteiras |
| | | 01 mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 02 Ar condicionado |
| 01 | Sala 4 | 42Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 01 Ar condicionado |
| 01 | Sala 12 Laboratório de Química | 19Carteiras |
| | | 01 PC |
| | | 01 Computador |
| | | 03Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| 01 | Sala 13 Laboratório de Química | 29Carteiras |

| | | |
|-----------|---------------------------------|--------------------|
| | | 01 TV 29 |
| | | 01 mesa |
| | | 01 Computador |
| | | 01 Cadeira |
| 01 | Sala 18 Sala de aula | 40Carteiras |
| | | 01 TV 29 |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 02 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 Ar condicionado |
| 01 | Sala 19 Sala de aula | 24Carteiras |
| | | 01 TV 29 |
| | | 01 Computador |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01 Ar condicionado |
| 01 | Sala 20 Sala de aula | 24Carteiras |
| | | 24 Computadores |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| 01 | Sala 21 Sala de aula | 42Carteiras |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| 01 | Sala 22 Sala de aula | 30Carteiras |
| | | 01 Lousa digital |
| | | 01 Projetor |
| | | 01 Mesa |

| | | |
|-----------|--|--|
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| 01 | Sala 23 Laboratório de Línguas | 20Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| | | Computadores (Estação de comunicação) |
| 01 | Sala 24 Sala de aula | 22Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 25 Laboratório de informáti- ca | 21-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 01 PC |
| | | 22 Computadores |
| 01 | Sala 27A Laboratório de informáti- ca | 25-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| | | 26 Computadores |
| 01 | Sala 27B Laboratório de informáti- ca | 30-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| | | 31 Computadores |
| 01 | Sala 30 Sala de aula | 17-Carteiras |

| | | |
|----|--|-------------------|
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 31 Sala de aula | 30-Carteiras |
| | | 02 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 01Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 35 Laboratório de informática | 17-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 18 Computadores |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 36A Laboratório de informática | 20-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 21 Computadores |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 36B Laboratório de informática | 23-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 24 Computadores |
| | | 01 TV 29 |
| 01 | Sala 36C Sala de aula | 34-Carteiras |
| | | 01 Mesa |
| | | 01 Cadeira |
| | | 02Ar condicionado |
| | | 01 TV 29 |

8.2. EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

O parque tecnológico do **ITEGGOQ** é atualmente constituído por 203 microcomputadores, nove notebooks, sete impressoras, uma multifuncional, e equipamentos de interconexão de redes, abaixo brevemente especificados.

As configurações dos computadores podem ser divididas em grupos:

| | |
|--|--|
| <p>25% dos microcomputadores possuem:</p> <p>Monitor 15" LCD; Processador Pentium Core 2 Duo 2,93 Ghz; HD 500GB; GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo onboard; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional.</p> | <p>25% dos microcomputadores possuem:</p> <p>Monitor 15" LCD; Processador Pentium Dual Core 2,xGhz; HD 80GB ou superior; 1 GB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo onboard; Gravador de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional</p> |
| <p>25% dos microcomputadores possuem:</p> <p>Monitor 15" CRT; Processador Pentium IV 2.66 MHz; HD 40GB ou superior; 512 MB RAM; Placa de rede 10/100; Placa de Vídeo offboard 128MB; Leitor de CD/DVD; Sistema Operacional Windows XP Professional.</p> | <p>Os demais microcomputadores possuem configurações diversas. O Laboratório 25 possui 8 estações multiterminais que permitem uso de até 3 alunos por estação, permitindo uso total de 24 alunos. Sistema Operacional Linux Educacional 3.0 (laboratório e-Tec Brasil).</p> |
| <p>Notebooks</p> <p>01 Notebook Acer; 04 Notebooks Leadership; 01 Notebook HP Pavilion; 01 Notebook Toshiba Satellite; 02 Notebooks STI;</p> | <p>Impressoras</p> <p>01 Impressora Laser Brother HL 7050; 01 Impressora Laser Samsung ML 2851ND; 01 Impressora HP Lasercolorjet 3600n; 02 Impressoras HP DeskJet D2460; 01 Impressora HP DeskJet 1660; 01 Impressora HP Laserjet 1005; 01 Multifuncional SHARP ar5220;</p> |

A rede de dados do **ITEGO** é constituída da seguinte forma:

No Data Center, temos links de dados de 10 Mbps Full (Fibra Ótica) para uso exclusivo do Moodle no Ensino a Distância (EAD), um link de 1mbps para uso da direção e testes de acesso externo do EaD e 2 links de 2 Mbps, para distribuição no restante da instituição, que permitem o acesso à rede mundial de computadores.

A sala que possui um Rack com ativos de rede e os servidores abaixo relacionados fazem o gerenciamento das informações da instituição através do (os):

- ✓ Servidor Firewall e Proxy;
- ✓ Servidor de Bancos de dados;
- ✓ Servidor de Aplicação e de Arquivos (SAMBA);

- ✓ Servidor de páginas Web dedicado ao Moodle;
- ✓ Servidores dedicados a testes de aplicações web e a serviços não urgentes (suporte).

As redes administrativas possuem vários ambientes estruturados com rede cabeada (secretaria, coordenação, TI) e rede sem fio para trabalho no EAD.

As redes laboratórios possuem cabeamento estruturado com Racks, Patch Panels, Switches: Lab 01; Lab 02; Lab 03; Lab 25 (Multiterminal); Lab 27A; Lab 35; Lab 36A; Lab 36B. Também na rede dos laboratórios se encontram redes sem fio para acesso dos docentes (biblioteca, TI, coordenação). É importante frisar que as redes administrativas estão física e logicamente separadas das redes dos laboratórios, proporcionando maior segurança e confiabilidade na troca de dados.

O cabeamento utilizado na instituição é o Cabo UTP categoria 5E em aplicações gerais e cabo UTP categoria 6 para interligação do backbone com o DataCenter.

A rede elétrica está devidamente estruturada, de forma que os laboratórios e as salas estão preparados para suportar todos os equipamentos.

8.3. BIBLIOTECA

A biblioteca do instituto conta com um acervo de diversos títulos, dentre os quais os referentes ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design. A Biblioteca tem uma área de 120 m², bem arejada, e dispõe de: sete computadores, sendo cinco da marca Philips e dois LG Pentium Core 2 Duo 2,93 – 2 Gb; acesso à internet; uma impressora HP deskjet 52940; uma mesa grande; 24 cadeiras cada para estudo em grupo; cinco mesas para computador com cinco cadeiras; cinco bancadas; 12 prateleiras cor bege; oito armários para arquivo; duas guilhotinas; uma prensa perfuradora e um telefone.

Possui um acervo bibliográfico de 1705 itens, dentre os quais estão relacionados os específicos da área do Curso Técnico de Nível Médio em Design de Embalagens, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

| ACERVO DA BIBLIOTECA | | | | |
|--|-------------|----------|-------------|----------|
| DESCRIÇÃO | TÍTULOS | | EXEMPLARES | |
| | Geral | Curso | Geral | Curso |
| I. LIVROS | 1653 | 2 | 2759 | 4 |
| II. PERIÓDICOS | 0 | 0 | 0 | 0 |
| III. BANCO DE MONOGRAFIAS/TCC | 0 | 0 | 0 | 0 |
| IV. OUTROS FORMATOS (cd/ dvd/ digital, etc.) | 52 | 4 | 52 | 4 |
| TOTAL | 1705 | 6 | 2811 | 8 |

| ACERVO EXISTENTE | | | |
|------------------|---|------------|-----------------|
| Ordem | TÍTULO | Exemplares | Atende ao Curso |
| 1 | ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. | 1 | sim |
| 2 | PONCHIROLLI, O. Ética e responsabilidade social empresarial . Curitiba: Juruá, 2007. | 1 | sim |
| 3 | DORNE-LAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. | 1 | sim |
| 4 | FRENCH, Thomas E. Desenho técnico . São Paulo: Editora Globo, 1975. | 1 | sim |
| 5 | MOMURA, George. Introdução ao AutoCAD 2009: guia autorizado . Rio de Janeiro: Alta books, 2009 | 1 | sim |
| 6 | OLIVEIRA, Adriano de. Autocad 2010: modelagem 3D e renderização . São Paulo: Editora Érica, 2009. | 1 | sim |
| 7 | PERSIANO, Ronaldo César Marinho. Introdução à computação gráfica . Belo Horizonte: UFMG, 1986. | 1 | sim |
| 8 | CARNEIRO, José Paulo Q. Construções geométricas . 6. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2007. 110 p. | 1 | sim |
| 9 | FARIAS, Priscila. Tipografia digital. O impacto das novas tecnologias . Rio de Janeiro: 2AB, 2001. | 1 | sim |
| 10 | AZEVEDO, Eduardo. CONCI. Aura. Computação Gráfica . Teoria e prática. São Paulo: Campus, 2007. | 1 | sim |
| 11 | MOURA, R. A.; BANZATO, J. M. Embalagem, unitização & containerização . São Paulo: IMAM, 1990. | 1 | sim |
| 12 | BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial . Conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 376 p. | 1 | sim |
| 13 | NEGRÃO, C.; CAMARGO, E. Design de embalagem: do marketing à produção . São Paulo: Novatec Editora, 2008. | 1 | sim |
| 14 | ARAÚJO, Luiz César. Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional . São Paulo: Atlas, 2001. | 1 | sim |
| 15 | CARNEGIE, Dale. Como falar em público e influenciar pessoas no mundo dos negócios . 29. ed. São Paulo: 2010. | 1 | sim |
| 16 | DORMER, PETER. Manual de gestão de design . Portugal: Porto, 1997. | 1 | sim |
| 17 | BARBOSA, Conceição. Manual prático de produção gráfica . Lisboa: Principia, 2004. | 1 | sim |
| 18 | RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico . São Paulo: LGE, 2007. | 1 | sim |
| 19 | MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010 | 1 | sim |
| 20 | NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos - conceito, sistemas e implementação . São Paulo: Atlas, 1998. | 1 | sim |
| 21 | GOETHER, J. M. Doutrina das cores . São Paulo: Nova Alexandria, 1993. | 1 | sim |
| 22 | PERAZZO, Luiz Fernando. Elementos da cor . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1999. | 1 | sim |
| 23 | GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | 1 | sim |
| 24 | PROENÇA, G. Descobrendo a história da arte . São Paulo: Ática, 2005. | 1 | sim |
| 25 | SANTOS, C. P. et al. Como se fabrica papel. Química Nova na Escola , São Paulo, n. 14, p. 1-5, nov./2001. | 1 | sim |

| | | | |
|----|---|---|-----|
| 26 | BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro Iida. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1998. | 1 | sim |
| 27 | CARVALHO, M. A. Engenharia de embalagens: uma abordagem técnica do desenvolvimento de projetos de embalagem. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2008. 288 p. | 1 | sim |
| 28 | GOMES, Jonas; VELHO, Luiz. Computação gráfica. Vol. 1. Série Computação e Matemática. | 1 | sim |
| 29 | AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. Computação gráfica teoria e prática. Campinas, SP: Elsevier campus, 2003. | 1 | sim |
| 30 | CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2015. | 1 | sim |

| ACERVO DE AQUISIÇÃO | | | |
|---------------------|--|------------|-----------------|
| Ordem | TÍTULO | Exemplares | Atende ao Curso |
| 1 | ASHLEY, P. A. (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006 | 1 | sim |
| 2 | ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. | 1 | sim |
| 3 | CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. | 1 | sim |
| 4 | FRENCH, Thomas E. Desenho técnico. São Paulo: Globo, 1975. | 1 | sim |
| 5 | BURDEA, G.; COIFFET, P. Virtual Reality Technology. New York: Book Reviews, 2005. | 1 | sim |
| 6 | CAPRON, H. L.; JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. Ed. Pearson. 2004. | 1 | sim |
| 7 | GOBE, A. C. et al. Gerência de produtos. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. | 1 | sim |
| 8 | ABREU, Antônio Suarez. A arte de argumentar, gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê editorial, 2003. | 1 | sim |
| 9 | BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. 376 p. | 1 | sim |
| 10 | MANZINI, E.; VEZZOLI, C. O desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Edusp, 2008. 368 p. | 1 | sim |
| 11 | CARMARGO, Mário de. Gráfica: arte e indústria no Brasil: 180 anos de história. São Paulo: EDUSC, 2003. | 1 | sim |
| 12 | BRIMSON, James A. Contabilidade por atividades: uma metodologia de custeio baseada em atividades. São Paulo: Atlas, 1999. | 1 | sim |

| | | | |
|----|--|---|-----|
| 13 | DONIS, D. A sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins, 1991. | 1 | sim |
| 14 | MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. | 1 | sim |
| 15 | SANTOS, C. P. et al. Como se fabrica papel. Química Nova na Escola. São Paulo, n. 14, p. 1-5, nov./2001 | 1 | sim |
| 16 | BAXTER, Mike. Projeto de produto : guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. Trad. Itiro Iida. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1998. | 1 | sim |
| 17 | ANJOS, Telma Dias Silva dos. O design das embalagens e o marketing . A atratividade exercida pelas embalagens de produtos alimentícios. Dissertação (Mestrado) – Universidad de Extremadura, Bahia – Espanha, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma TB 77/1982 – Acondicionamento e Embalagem: Terminologia Brasileira, 2010. | 1 | sim |
| 18 | CARVALHO, Maria C. M. Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2015. | 1 | sim |
| 19 | ANGEL, Edward. Interactive computer graphics : a top-down approach with OpenGL. 2 ed. São Paulo: Addison-Wesley, 2000. | 1 | sim |

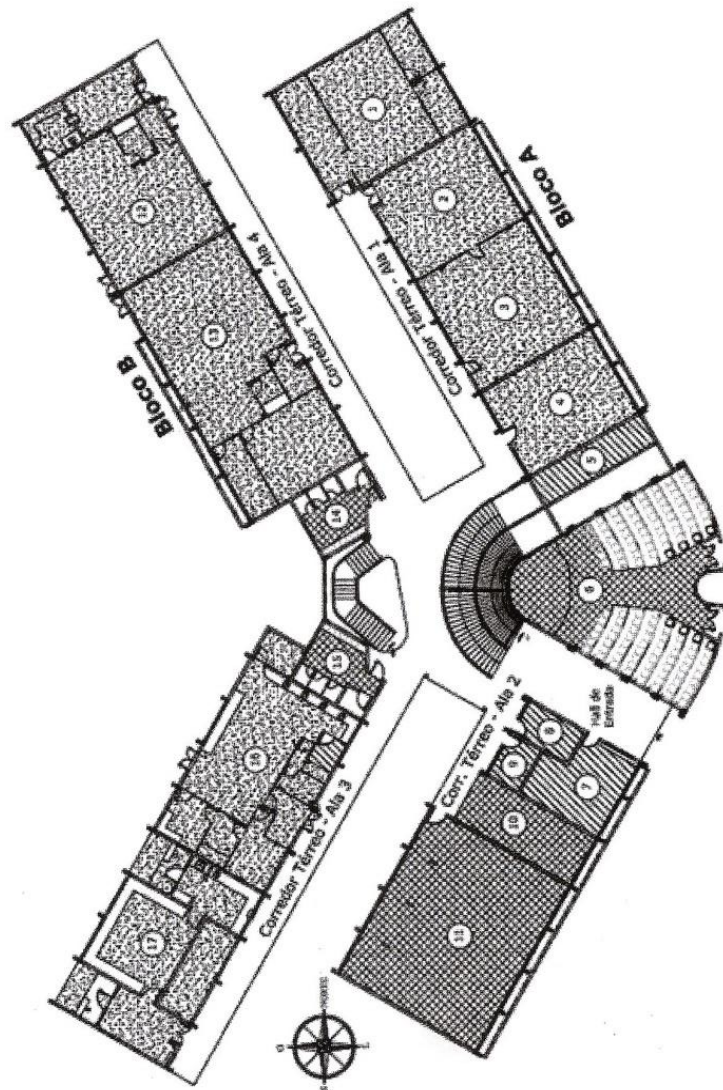
A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da SED. No primeiro link está o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede ITEGO, coordenada pela Secretaria de Desenvolvimento (SED). O conteúdo de estudo fica disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, biblioteca, estão os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

8.4. PLANTA BAIXA DO ITEGO

**Pavimento
Térreo**

ITEGGOQ
Instituto Tecnológico do Estado de
Goiás Governador Onofre Quinan

- Legenda
- 01 Sala de Redes
 - 02 Sala de Aula
 - 03 Sala de Aula
 - 04 Sala de Aula
 - 05 Almoxarifado
 - 06 Auditório
 - 07 Secretaria Acadêmica
 - 08 Secretaria Anexo I
 - 09 Secretaria Anexo II
 - 10 Cantina
 - 11 Biblioteca
 - 12 Lab. Química Analítica
 - 13 Lab. Química Geral
 - 14 Sanitários Masculino
 - 15 Sanitários Femininos
 - 16 Sala de Aula
 - 17 Sala de Aula
- Atividade pedagógica
 - Vivência
 - Técnico administrativo

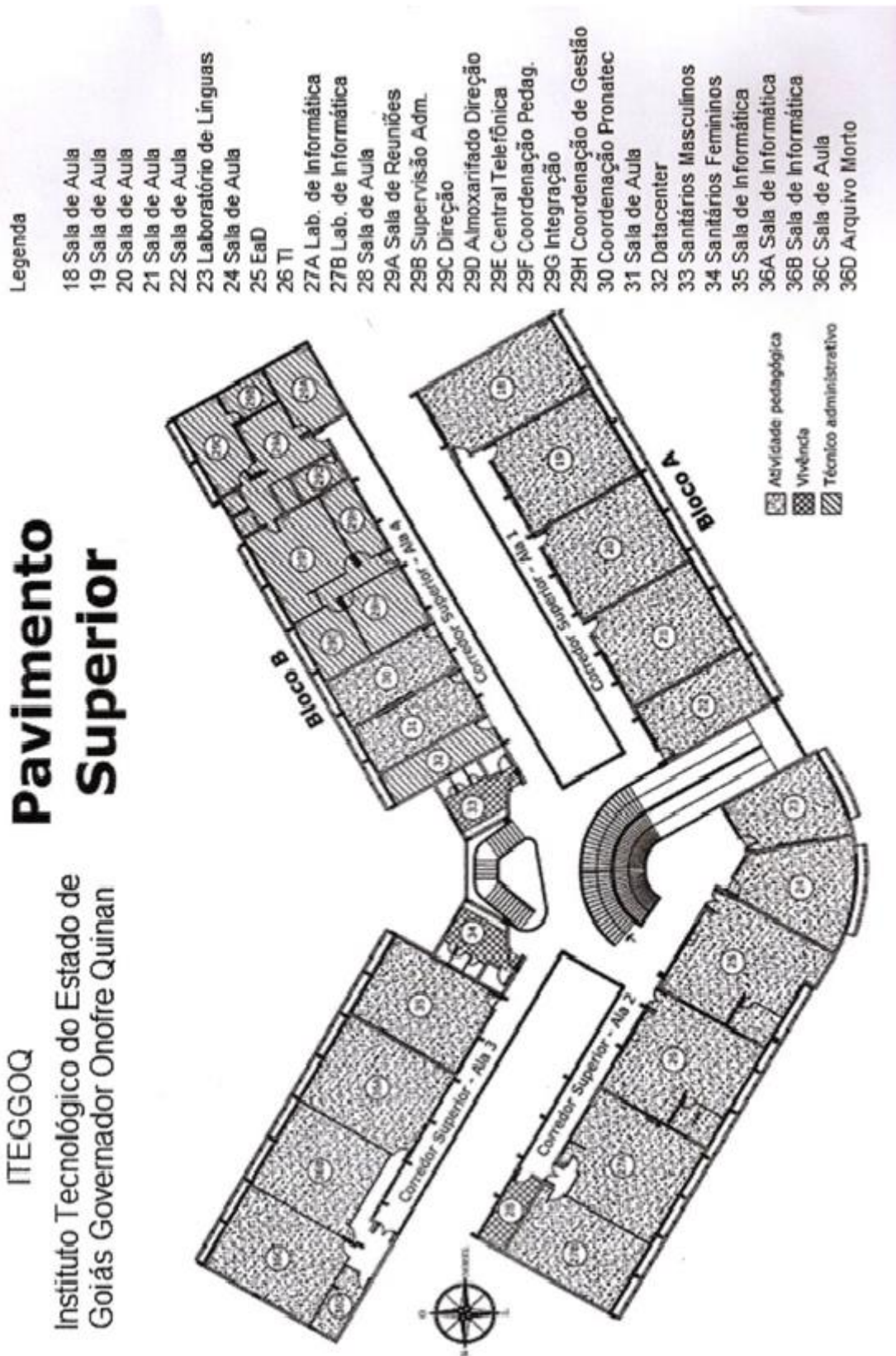


INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS GOVERNADOR ONOFRE QUINAN

Pavimento Superior

ITEGGOQ

Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Governador Onofre Quinan



8.5. QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este plano de curso.

9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

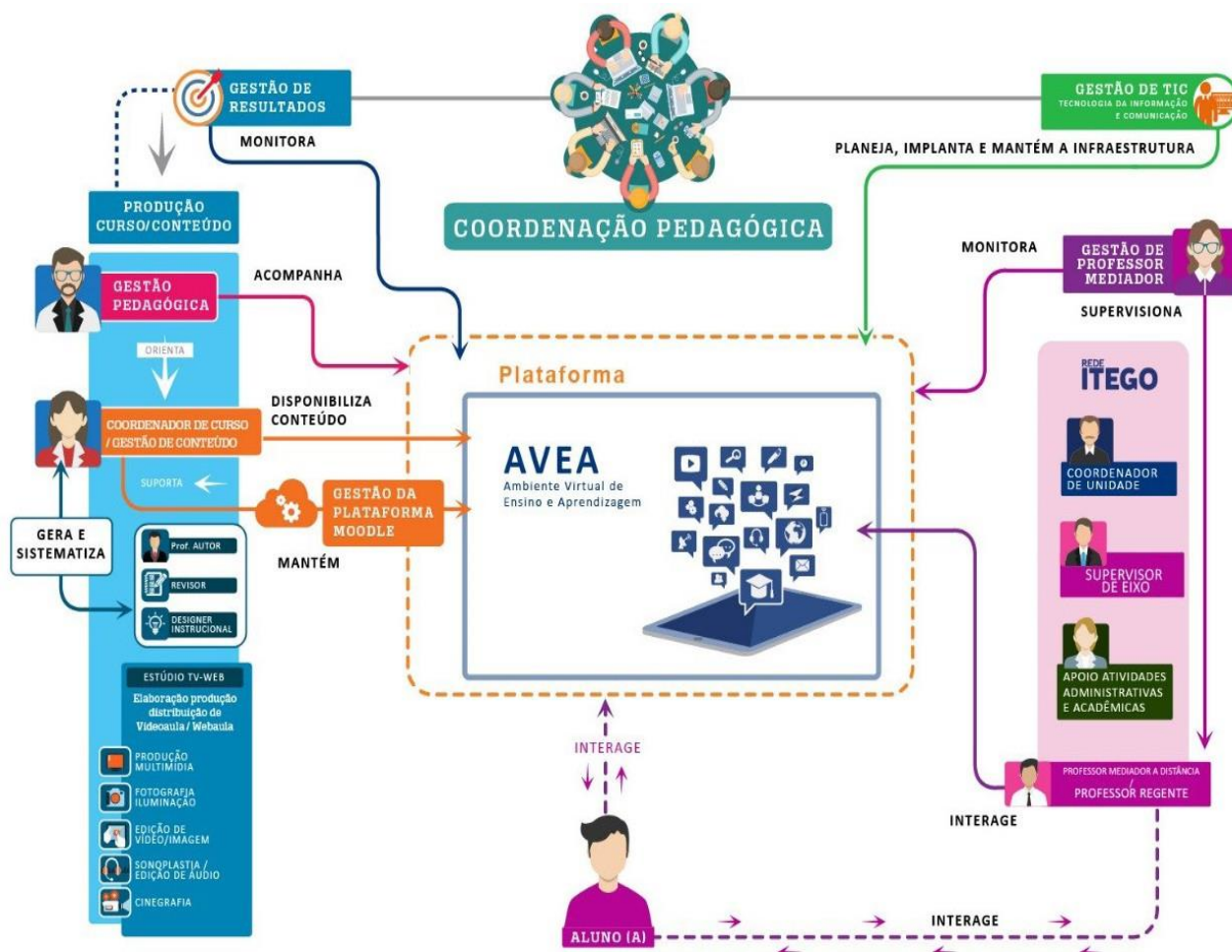
A equipe centralizada, sediada no Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC, apoia e interage diretamente com as equipes dos ITEGOS.

Para tanto, esta equipe dispõe do estúdio de Web TV, localizado no ITEGO Léo Lince. Trata-se de um espaço dotado de equipamentos de telejornalismo, tais como filmadoras, teleprompter, iluminação específica, lousa digital, entre outros, que possibilitam ao professor gravar aulas e disponibilizá-las no AVEA.

Além de gravar a aula, o estúdio possibilita ao professor transmitir uma aula ao vivo para os alunos, com recursos de interatividade entre professor e aluno, sendo contabilizada como uma aula presencial.

Para utilizar o estúdio, é preciso fazer um agendamento através do link <https://goo.gl/forms/xlfmupl1KvTt81Zq2>. Pelo link https://youtu.be/kUOH_6x_PGg. É possível ver um vídeo feito no estúdio a partir da explicação do funcionamento de cada equipamento e as possibilidades que o professor tem para elaborar suas aulas.

A seguir, por meio do fluxograma, estão elencados os responsáveis pelo planejamento, pela execução, pelo monitoramento e pela avaliação das atividades dos cursos na Rede ITEGO.



Os cursos técnicos presenciais da REDE ITEGO, ofertados via PRONATEC, possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

I – Equipe Centralizada – Gabinete de Gestão/Coordenação PRONATEC

a) Coordenador Pedagógico do Programa PRONATEC: responsável pelo planejamento das ofertas e pelo estabelecimento de orientações gerais e de estratégias de operacionalização dos cursos. Acompanha todo o processo de execução pedagógica, que inclui definição e implantação de diretrizes pedagógicas, elaboração e validação de planos de cursos, elaboração, produção e disponibilização de material instrucional, bem como estruturação, manutenção e disponibilização da plataforma de EaD e do ambiente virtual (funcionalidades e customização), e das atividades vinculadas ao estúdio TV-WEB;

b) Gestão pedagógica (analista educacional): auxilia o coordenador pedagógico na definição, organização e operacionalização de meios para o desenvolvimento da proposta pedagógica das unidades de ensino, realizando estudos e pesquisas, visando à absorção e disseminação de novas tecnologias, metodologias e recursos didáticos para a educação profissional, além de propor ações que visem favorecer a prática do ensino e da aprendizagem, elaborando e implementando projetos e materiais didático-pedagógicos. Com isso, subsidia a formulação de metodologias para a implementação de projetos em educação profissional, zelando para que os atos de gestão técnica, pedagógica e operacional traduzam a conformidade e a legalidade da oferta dos cursos. Não obstante, deverá orientar, acompanhar e promover a articulação das atividades pedagógicas inerentes aos cursos, programas e projetos, avaliando, junto às unidades de ensino, os processos e resultados obtidos das ações educacionais. Por fim, elaborar relatórios demonstrativos da gestão do processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a organização e execução de encontros de formação, como também mediar a comunicação entre as equipes de trabalho;

c) Gestão de conteúdo (conteudista de cada curso): o professor conteudista de cada curso apoia a coordenação deste e deverá: produzir o material a ser adotado nesses cursos ou solicitar a coordenação pedagógico-profissional para fazê-lo, ou ainda, atuar na adequação de material de outra instituição, sem perda da qualidade; avaliar ou disponibilizar demais recursos didáticos às necessidades dos estudantes e dos componentes curriculares; participar das discussões pertinentes à adequação de suas ofertas e às necessidades das demandas produtivas e sociais, mantendo o currículo atualizado e em conformidade com o contexto; propor e sugerir ações de suporte tecnológico e pedagógico necessárias ao pleno desenvolvimento dos cursos e manter estreita comunicação com o supervisor de eixo dos ITEGOs, para garantir as eficácias das ações pedagógicas e o sucesso dos alunos;

d) O revisor: deverá proceder à revisão do material pedagógico a ser adotado, como também à revisão do material (instrucional) produzido e disponibilizado tanto em meio físico quanto virtual, observando as questões relacionadas aos direitos autorais;

e) O designer gráfico (instrucional): deverá aplicar projeto gráfico (instrucional) aos materiais produzidos, realizando a editoração e diagramação do conteúdo textual dos materiais didáticos elaborados, em articulação com os coordenadores de curso, como também produzir as artes finais dos materiais didáticos e de divulgação. Além disso, deverá desenhar as interfaces visuais do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) utilizado, com foco na usabilidade e na acessibilidade, respeitando a identidade institucional e, por fim, elaborar e tratar as ilustrações, imagens fotográficas e os infográficos, considerando a sua adequação aos conteúdos, ao público-alvo e às particularidades do meio de comunicação;

f) Gestão de tecnologia da informação (moodle): realiza o planejamento, a implantação e administração do AVEA. Além disso, deverá acompanhar a administração pedagógica e aca-

dêmica das turmas no AVEA, assim como dar suporte pedagógico ao desenvolvimento das COMPONENTES na plataforma AVEA (*moodle*), inclusive na postagem de atividades e conteúdos por professores pesquisadores e tutores e, por fim, adequar o projeto instrucional do curso, apontando alternativas didático pedagógicas para promover a interatividade entre os alunos, professores e tutores no AVEA (*moodle*);

g) **Gestão de tecnologia da informação (infraestrutura):** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização da infraestrutura de servidores e softwares, realizando backups e gestão das versões da Plataforma *Moodle*;

h) **Gestão de resultados:** deverá manipular os dados, interpretar os resultados e elaborar as projeções para planejar racionalmente as decisões futuras para os cursos. Além disso, controlar os acessos à plataforma, gerando dados amostrais dos alunos matriculados, frequentes e evadidos dos cursos, como também fazer levantamento dos concluintes da capacitação para certificação;

i) **Gestor do Estúdio TV-Web:** atua na instalação, configuração, manutenção e atualização dos equipamentos de telejornalismo, áudio e vídeo do Estúdio TV-Web. Coordena a utilização dos equipamentos e o agendamento de gravações no estúdio. Gerencia as videoaulas no canal do ITEGO Léo Lince, enviando os links para publicação no *Moodle*. Além disso, deverá elaborar um padrão de gravação de aulas juntamente com a Gestão Pedagógica e Acadêmica, designers gráficos e editor de vídeo. Auxilia o editor e cinegrafista na gravação de aulas.

j) **Editor e cinegrafista:** atua na organização da iluminação e gravação de aulas e faz a edição e os efeitos visuais de vídeos e áudios.

II – Equipe Descentralizada - ITEGO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja

seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/post/ver/194282/editais---superintendência-de-ciência-e-tecnologia>.

10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o ITEGO estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe, visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática, elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros. Cada um possui duração de quatro horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no calendário anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em: momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais; comunicação; planejamento; instrumentos e processos utilizados na instituição, constituindo oportunidade para que os profissionais possam estar envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos Diplomas ou Certificado de Qualificação Profissional com o título da ocupação certificada: Aos concluintes do curso de Design de embalagens, especificamente, serão emitidos:

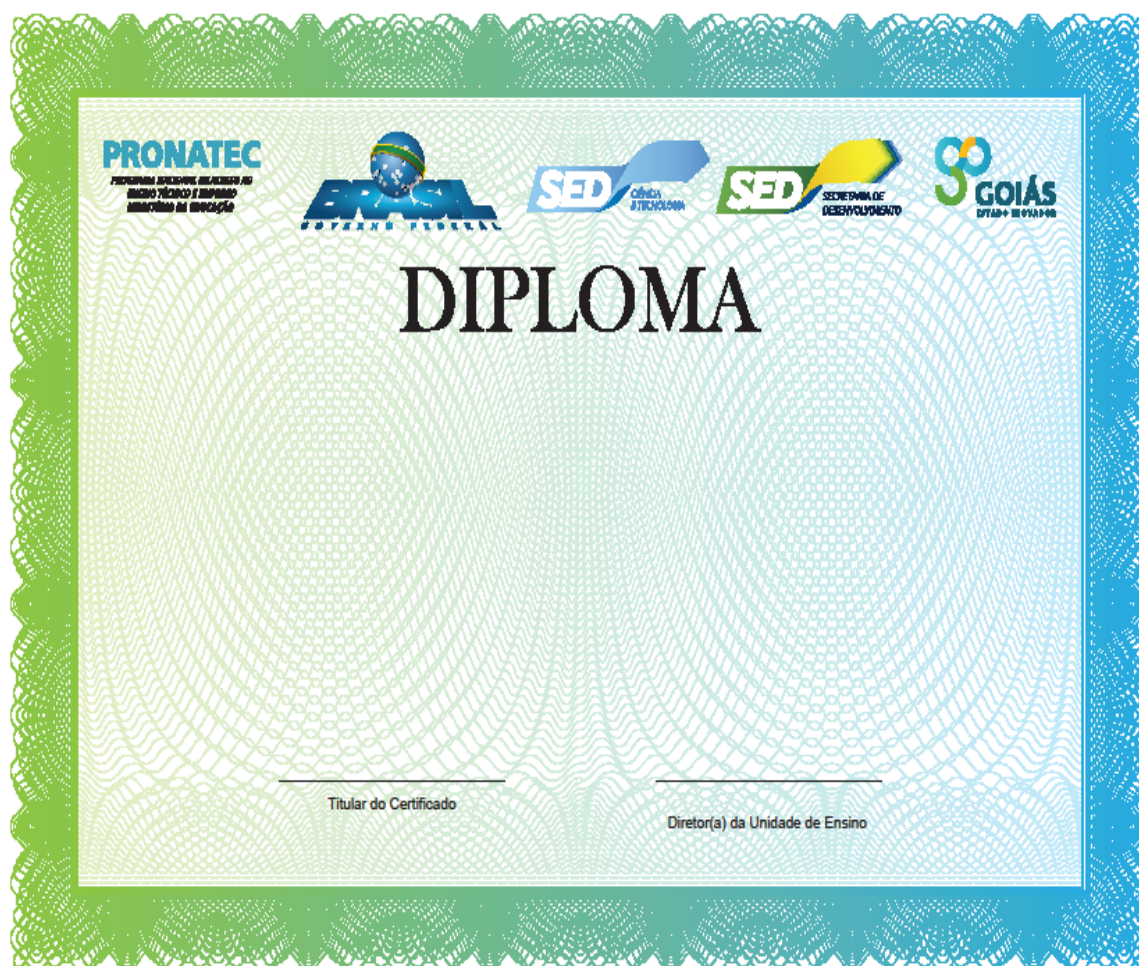
- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
Qualificação
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área na qual o curso se vincula.

Diploma de Técnico de Design de Embalagens


Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares, explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso (conforme anexo).

Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma Declaração

11.1. MODELOS DE DIPLOMA



SED CIÊNCIA E TECNOLOGIA **SED** SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO **GOVERNO DE GOIÁS**



Estado de Goiás
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

Diploma

Aluno

Diretor (a)

Bolsa Futuro Inovador

11.1.1 MÁSCARA DO DIPLOMA

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,

Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04,

Resolução CNE/CEB Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015 e autorização de funcionamento do curso

CEE/CEP Nº ,

confere o presente **Diploma** de

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em

do Eixo Tecnológico a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas,

obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes a este
título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

11.2. MODELOS DE CERTIFICADO



SED CIÊNCIA E TECNOLOGIA **SED** SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO **GOVERNO DE GOIÁS**



Estado de Goiás
Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação
Superintendência Executiva de Ciência e Tecnologia
Gabinete de Gestão de Capacitação e Formação Tecnológica

Certificado

Aluno

Diretor (a)

Bolsa Futuro Inovador

11.2.1 MÁSCARA DO CERTIFICADO

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,

**Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura,
Pecuária e Irrigação,**

nos termos das Leis Nº 9.394/96 e Nº 12.513/11, Decreto Federal Nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB
Nº 6/12, CEE/CEP Nº 04/2015

no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**

confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em

a

, CPF Nº ,

curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.

-Goiás,

de de .

Diretor - alinhar nome